

SOCIOLOGIA

M

1999

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

BH/UFC

**A DOENÇA DO SER
Para uma teoria geral do adoecer.**

Helder Gurgel Ferreira Gomes

**SOCIOLOGIA
A-031**

Fortaleza - Ceará

HELDER GURGEL FERREIRA GOMES

BH/UFC

A DOENÇA DO SER

Para uma teoria geral do adoecer.

**Monografia a ser apresentada como
requisito para conclusão do curso de
bacharelado em Ciências Sociais da
Universidade Federal do Ceará.**

Orientador: Prof. Valmir Lopes

Dezembro – 1999

Esta monografia foi submetida como requisito necessários à obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Sociais, outorgado pela Universidade Federal do Ceará, e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca Central da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta Monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

Helder Gurgel Ferreira Gomes

MONOGRAFIA APROVADA EM ____ / ____ / ____

Prof. Valmir Lopes

Orientador

A produção do conhecimento é infinita.

A elaboração da pergunta é o primeiro passo para se chegar à resposta.

A todos os meus mestres, que, desde pequeno, contribuíram para o que sou hoje, numa interação valiosa professor-aluno.

A todos os médicos que passaram por minha vida, seja curando meus males, seja me ensinando na Faculdade de Medicina.

Meus agradecimentos.

ÍNDICE

Do Saber	01
Definições	02
Ser professor	03
A visão subjetiva do objeto	04
O que é a preocupação?	05
Capítulo I – INTRODUÇÃO	06
Complexidade do Homem	10
Capítulo II – O SER E O ADOECER	11
II. 1. O Conhecer	12
II. 2. Definição de Ser	13
II. 3. A Forma de Conhecer	19
II. 4. O Ser Humano ao Longo do Ciclo Vital	22
II. 5. O Esquizofrênico	26
A Dor	29
Capítulo III – A TEORIA DO ADOECER	30
III. 1. A Psicossomática	31
III. 2. A Dialética do Adoecer	33
III. 3. Os Acidentes	36
III. 4. Os Incidentes	38
III. 5. Os Fatores Relacionados ao Adoecer	39

O Ser na Natureza	42
Capítulo IV – A NATUREZA	43
IV. 1. Definição da Natureza	44
IV. 2. A natureza física	47
IV. 3. A natureza viva não-humana	49
3.1. Os micróbios	49
3.2. Os animais	51
3.3. As plantas	52
O Conhecimento pelo Corpo	53
Capítulo V – O CORPO	54
V. 1. Definição do Corpo	55
V. 2. O Corpo e o Ser	57
V. 3. O Ser, o Corpo e o Adoecer	59
Sobre o Medo	62
Autista	63
Capítulo VI – O INDIVÍDUO	64
VI. 1. Definição do Indivíduo	65
VI. 2. A Individualização	68
VI. 3. O que é o conflito?	70
VI. 4. Definição de consciência e inconsciência	71
VI. 5. Definição de memória	71
VI. 6. O que é o sonho?	72
Desespero	73
Capítulo VII – O SOCIAL	74
VII. 1. Definição do Social	75
VII. 2. Contradições Sociológicas fundamentais	77

2.1. Conflito <i>versus</i> harmonia	77
2.2. Confiança <i>versus</i> desconfiança	78
2.3. Justiça <i>versus</i> injustiça	79
2.4. Competição <i>versus</i> solidariedade	80
2.5. Segurança <i>versus</i> insegurança	81
2.6. Conhecimento <i>versus</i> desconhecimento	82
VII. 3. A Família	83
VII. 4. A Sociedade	87
Contradição	91
Capítulo VIII – REFLEXÕES SOBRE O ADOECER	92
Da Solução	99
Capítulo IX – PROPOSTAS PARA A MEDICINA	100
IX. 1. O médico é um professor	101
IX. 2. O médico é um líder	103
IX. 3. Expansão da terapia individual	104
IX. 4. Expansão da terapia de grupo	105
Para concluir	107
Capítulo X – CONCLUSÃO	108
BIBLIOGRAFIA	112
ADENDO 1: A alimentação: uma ação total	113
ADENDO 2: Receita para chegar aos 90 anos	117

BH/UFC

Do Saber

Aos que anseiam a certeza,
Busco a dúvida.

Aos que anseiam a verdade,
Busco o conhecimento.

BH/UFC

DEFINIÇÕES

1. Deus é. Se Ele é, Ele existe.
2. Quem nunca enlouqueceu na vida, pelo menos uma vez, torna-se um normal medíocre. Portanto, como diz o Artur da Távola, "enlouresça".
3. O conhecimento é infinito.
4. Só é tolerante quem muito conhece.
5. A construção teórica de uma sociedade, de uma cultura e de um indivíduo é tão ou mais importante do que a construção de prédios e máquinas.

BH/UFC

Ser professor

Ser professor é ser generoso, pois é repartir habilidades, é repartir a vida com quem anseia o conhecimento (o aluno).

BHJ UFC

A visão subjetiva do objeto

A objetividade está cheia de subjetividade. A subjetividade está cheia de objetividade.

Muitas vezes, é preciso separá-las: o estudo científico exige, muitas vezes, um distanciamento, separação e isolamento entre objeto e sujeito.

Mas, há um imbricamento incestuoso de relações entre objeto e sujeito, mesmo no rigor científico.

Há, portanto, sempre uma visão subjetiva do objeto. Esta forma de conhecer subjetiva depende do momento histórico, depende da sociedade e da individualidade.

De maneira que estamos e estaremos sempre construindo “visões” ou formas de conhecer subjetivas sobre os fenômenos e os objetos.

O conhecimento dos fenômenos e dos objetos evolue no decorrer da vida do indivíduo e da História Humana.

As formas de conhecer evoluem com o homem...

BH/UFC

O que é a preocupação?

É quando não estamos suficientemente preparados para viver uma situação.

É a preparação para viver esta situação.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Este livro nasceu de um compromisso pessoal de escrever uma obra para a Medicina e para a área de saúde, em geral. O motivo é que passei muitos anos numa Faculdade de Medicina pública, onde o povo brasileiro paga, com muito sacrifício e com injustiça também, pois há milhares de jovens brasileiros que não têm acesso ao ensino superior.

Fui ambicioso na concepção deste livro, pois minha intenção é criar uma teoria geral do adoecer. É claro que esta é uma visão pessoal, pois o conhecimento é pessoal. De forma que minha teoria não anula outras concepções, nem deve inibir ou sobrepor-se às futuras formas de conhecer o adoecer. Novas teorias sobre o adoecer devem sempre ser pesquisadas e eu faço um apelo a jovens ou experientes intelectuais que contribuam para o desenvolvimento do tema.

Sou um eterno crítico do reducionismo biológico, ou seja, a concentração das causas do adoecer na Biologia.

A Medicina deu um salto enorme ao estudar o corpo. Existem medicamentos e procedimentos médicos extremamente eficazes e seguros e que aliviam a vida do paciente.

Mas eu critico dois pontos: o primeiro é como o corpo é estudado, pois a noção do micro tem que levar em conta o "macro". Ou seja, o estudo de células e moléculas tem que estar integrado no todo que é o corpo. Embora o estudo das células e moléculas muito revelem sobre as doenças.

O segundo ponto é que o corpo não pode ser o único objeto e objetivo da Medicina. Ao longo deste livro, o leitor descobrirá que, além do corpo, existem mais três

Ao se estudar a natureza humana pode-se, por exemplo, estabelecer um perfil do consumidor e criarem-se leis econômicas e de mercado para orientar a ação dos empresários e dos governos. Este é um exemplo da Economia e muitos outros exemplos podem ser dados de aplicabilidade prática do estudo da natureza humana.

No adoecer, o estudo da natureza humana é fundamental, seja na caracterização do adoecer, seja no tratamento ou na criação de um prognóstico.

Muitas das respostas das doenças poderiam ser encontradas se a Medicina e os médicos estudassem a natureza humana.

Um exemplo é o estudo das doenças psiquiátricas, onde se verificasse a natureza humana do paciente.

Mas todas as especialidades podem se beneficiar com o estudo da natureza humana. A Cardiologia, por exemplo, poderia explicar os infartos do miocárdio segundo a caracterização da vida dos pacientes.

Em todas as especialidades médicas, pode-se considerar o estudo da natureza humana.

Desta forma, neste livro, procuro uma racionalidade para o processo do adoecer. Eu desenvolvo uma teoria, procurando esclarecer aspectos do adoecer.

É uma teoria, é uma forma de conhecer, muito pessoal, situada na história de vida do autor e dentro do tempo histórico da sociedade humana. Certamente outras teorias virão para esclarecer melhor sobre o complexo fenômeno do adoecer.

O autor se acha capaz para falar no assunto, pois sofreu males do corpo e da alma, cursou Medicina e é um estudioso no assunto.

Este livro representa muito sofrimento e dificuldades, que o autor sofreu para realizar esta obra. Muitas pressões ocorreram.

Espero que esta obra traga contribuições para esclarecer o complexo fenômeno do adoecer.

Que eu não seja julgado por minha pretensão (a de criar uma teoria geral do adoecer), mas por minha tentativa, esforço e dedicação de tentar entender o fenômeno do adoecer.

Complexidade do Homem

Depois da própria existência do Universo,
o homem é o maior mistério da Natureza.

CAPÍTULO II: O SER E O ADOECER

- II. 1. O Conhecer
- II. 2. Definição de Ser
- II. 3. A Forma de Conhecer
- II. 4. O Ser Humano ao Longo do Ciclo Vital
- II. 5. O Esquizofrênico

II. 1 O Conhecer

Até que ponto aquilo que conheço é fantasia ou é realidade? Esta pergunta é difícil de ser respondida. Ela pode ser encarada como o centro do conhecimento.

O fato é que conhecer não é fácil. Conhecer exige um esforço grande. Toda uma vida. Aliás o processo de conhecimento é eterno: ocorre em todo o ciclo vital do ser humano. Ocorre ao longo dos séculos no processo conhecido como a "História Humana".

Vivemos a conhecer. Viveremos a conhecer. Se o indivíduo pára de conhecer, ele começa a morrer. Se (ou quando) a humanidade parar de conhecer, a espécie humana desaparecerá.

Estamos sempre conhecendo a nós, estamos sempre conhecendo os outros.

O conhecer está ligado à existência, à vida. Cada espécie é uma forma de conhecer para se apropriar dos recursos da Terra e do Universo. Duas espécies que conhecem da mesma forma, se ocupam o mesmo *habitat*, entram em competição e uma delas desaparece. Foi o que descobriu *Darwin* ao constatar a diferença dos bicos dos pássaros, chamados tentilhões, que ele estudou. Os bicos dos pássaros representavam especialização no tipo de alimento. Assim eles não competiam e não desapareceriam.

Os loucos conhecem. Conhecem da sua forma.

Os doentes conhecem da sua forma.

Os seres de uma cultura têm a sua forma de conhecer, que os distingue dos seres de outras culturas.

Os seres humanos não conhecem a origem do universo, mas têm suas hipóteses.

Talvez, o que move a vida seja a busca do conhecimento. Isto vale para todas as espécies, inclusive o homem.

O homem, principalmente, precisa conhecer, senão ele adocece.

Conhecer é mistério, a existência é mistério. A VIDA É O CONHECIMENTO DO MISTÉRIO DA EXISTÊNCIA.

II. 2 Definição de Ser

O ser é o indivíduo que conhece.

O ser é o indivíduo que conhece a Natureza.

O habitante de determinado espaço geográfico conhece as características climáticas de sua região.

O agricultor, que não tem acesso à tecnologia dos satélites, conhece as características do tempo que orienta a sua plantação. O agricultor, dependendo da região geográfica, sabe o período das chuvas (no Ceará, por exemplo, as chuvas distribuem-se nos quatro ou cinco primeiros meses do ano). No Ceará, raramente chove no período que vai de agosto a dezembro. E há um fato curioso é que raramente chove à tarde em Fortaleza (capital do Estado).

Em Fortaleza, o Sol sempre se põe entre cinco e seis horas da tarde.

E o gaúcho sabe qual a época do ano em que ocorre as geadas. Isto orienta a colheita e a plantação.

O brasileiro do Pantanal sabe qual é o período das cheias.

Para cada região geográfica do Brasil e do mundo, exige-se um conhecimento específico.

A Natureza não corresponde somente ao clima.

Conhecer a Natureza exige o conhecimento da fauna e flora.

Para cada região do globo, existe uma fauna e flora específicas.

Assim um homem do campo conhece, por exemplo, as cobras venenosas de sua região. Os animais selvagens que podem atacá-lo.

Conhece também as raízes e frutos que podem alimentá-lo ou ser usado como remédio. Bem como os vegetais venenosos.

O solo é outro recurso natural essencial à sobrevivência humana. O conhecimento do solo possibilita planejar a plantação. Hoje o solo tem sido devastado pela ação destruidora do homem. Milhões de toneladas de nutrientes são perdidas e se deslocam para o mar, representando uma sangria de graves conseqüências.

Existem, pelo desmatamento sem planejamento, processos de desertificação em regiões do globo terrestre. As erosões destroem rios e plantações.

Do solo dependerão as futuras colheitas. Do solo dependerá o futuro do homem.

O ser é o indivíduo que conhece seu corpo.

Conhecer o próprio corpo é conhecer como higienizar-se. Como fazer a higienização das partes íntimas. Como cuidar da pele, dos pêlos, do cabelo, das unhas.

Conhecer o próprio corpo é cuidar da própria alimentação. Que tipo de alimento é mais adequado conforme as atividades diárias, conforme o estilo de vida, conforme o clima da região geográfica, conforme o próprio corpo e conforme as necessidades diárias de cada indivíduo.

vida sexual Cuidar do próprio corpo é conhecer os resíduos produzidos pelo corpo. Há um importante professor da área clínica do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, professor OTO LEAL, que disse em uma aula: **“Qualquer alteração nas características das fezes é possível de investigação clínica”**. Conhecer as fezes e os resíduos do corpo significa conhecer alterações do próprio corpo que podem indicar uma doença.

Conhecer o próprio corpo significa também conhecer os limites do corpo. Ou seja, se o corpo está preparado para certa atividade. Por exemplo, é perigoso para pessoas que não tenham um bom condicionamento físico a prática de esportes radicais, como o alpinismo.

Outro exemplo é a pessoa que não tem boa condição física e que tenha fatores de risco para problemas cardíacos exagerar em exercícios físicos. O deputado Luís Eduardo Magalhães, filho do senador Antônio Carlos Magalhães, morreu após uma caminhada exaustiva, sob Sol forte, depois de uma noite mal dormida, triste com a morte de Sérgio Mota, na época Ministro das Comunicações. Luís Eduardo teve um enfarte fulminante. Ele tinha um importante fator de risco: era fumante.

Conhecer o próprio corpo é saber o perigo da inalação, ingestão ou aplicação de certas substâncias. O cigarro está relacionado com várias doenças e problemas de saúde. O cigarro predispõe à úlcera péptica, entope as artérias coronárias do coração (predispõe à angina, ao enfarte e outros problemas cardíacos). O cigarro está relacionado a uma série de doenças pulmonares, como o câncer de pulmão, o enfisema, a bronquite, além das infecções pulmonares.

A cocaína é uma droga perigosa relacionada à criminalidade e que provoca sérios riscos ao seu usuário.

O álcool é a droga lícita mais relacionada aos acidentes automobilísticos. O álcool está relacionado a um sério problema de saúde pública: o alcoolismo. O alcoólatra tem sua vida social e familiar destruída pelo vício da bebida.

Conhecer o próprio corpo é também conhecer os prazeres da vida: a boa comida, o bem-estar, as emoções, paixões e sentimentos. É conhecer as possibilidades de uma prazerosa

vida sexual. Conhecer o próprio corpo é se encontrar no corpo do outro, em relações íntimas e de afeto.

Conhecer o próprio corpo é conhecer os próprios sentimentos e afetos em relação às pessoas que amamos.

O ser é o indivíduo que conhece a própria individualidade.

É próprio ao indivíduo a forma de conhecer a vida.

É próprio ao indivíduo o hábito de fumar ou de beber, gerando as conseqüências mórbidas destes atos.

É próprio ao indivíduo a forma como ele come, o que ele gosta de comer e o tipo de alimentação do seu dia-a-dia.

É próprio ao indivíduo como ele anda, a sua grafia, como ele fala.

É próprio ao indivíduo como ele conhece as pessoas com quem se relaciona. A forma de conhecer seus pais, seus irmãos, seus amigos, seus amores.

É próprio ao indivíduo a profissão escolhida, como ele trabalha e quais os seus planos profissionais.

É próprio ao indivíduo o conhecimento da Natureza e do próprio corpo.

É próprio ao indivíduo a forma de relacionar-se com a morte.

É próprio ao indivíduo a forma de se divertir, de ter lazer.

É próprio ao indivíduo suas crenças sobre a vida e sobre a morte.

É próprio ao indivíduo o conhecimento da própria cultura e sociedade.

É próprio ao indivíduo a forma de obter recursos do social, como dinheiro que lhe garante o sustento.

É próprio ao indivíduo a forma de enfrentar os problemas.

É próprio ao indivíduo a sapiência ou ignorância em relação ao viver e à vida.

É próprio ao indivíduo a sua memória e a forma como ele auto-constrói-se.

É próprio ao indivíduo a forma de lidar com o próprio corpo.

É próprio ao indivíduo a busca pela sobrevivência.

O ser é o indivíduo que conhece seu social.

Nem sempre é fácil viver com o outro.

A vida em sociedade implica conviver com os conflitos gerados nas relações humanas.

Os conflitos ocorrem pelas diferenças de opiniões, interesses e objetivos. Os conflitos podem desencadear a violência, que é um grave problema social.

É fundamental para a formação do indivíduo a relação com seus pais.

Os pais são fundamentais para o sucesso ou fracasso do indivíduo dentro do social.

Da relação com os pais vem a sobrevivência e a possibilidade de formação da própria individualidade.

O social a ser considerado está dividido em família e sociedade.

A sociedade também forma o indivíduo, determinando-lhe a cultura.

A inserção do indivíduo no social pode ser traumática e dolorosa, gerando as dificuldades do ser consigo próprio e determinando doenças somáticas e comportamentais.

A construção da própria individualidade depende das relações sociais.

Muitas doenças estão diretamente relacionadas à vida social do indivíduo. Muitas doenças surgem da relação do indivíduo com sua família ou com sua sociedade.

A força do social na determinação das doenças é ainda pouco considerada pelos estudos médicos.

Podemos fazer algumas perguntas:

Qual a relação da mãe com seu bebê?

Qual a determinação dos pais no desenvolvimento do autismo?

Qual a relação entre suicídio e família e suicídio e sociedade? Qual a relação entre suicídio e cultura?

Qual a participação do social no desenvolvimento das doenças mentais?

Qual a participação do social na determinação das doenças somáticas?

Qual a participação da família na determinação das doenças?

Qual a participação da sociedade na determinação das doenças?

Estas são questões que o estudo científico precisa responder.

II. 3 A Forma de Conhecer

A forma de conhecer depende da forma de ser.

Podemos dizer que todos os seres vivos representam uma forma de conhecer. É esta forma de conhecer que determina como o ser se relaciona com os demais e com o Universo. Determina a forma do ser conseguir alimento e procriar. Estabelece sua sobrevivência.

Todos os seres vivos têm a sua forma de conhecer. Um micróbio conhece as condições do seu meio.

Uma mangueira conhece o solo onde vive e para onde crescer buscando a luz solar.

Um cachorro domesticado conhece seu dono, conhece outros cachorros e conhece a vida de uma forma geral.

O homem, ao longo de sua vida, apresenta diferentes formas de conhecer. A criança que completa 1 ano tem a sua forma de conhecer. Ou seja, uma forma de conhecer essencial que vale para todas as crianças de 1 ano. Muito embora, é importante destacar que a criança de 1 ano já possui o embrião de sua individualidade determinado. Desta forma, podemos dizer que há uma forma de conhecer para a criança de 2 anos, 3 anos, 4 anos, 5 anos e assim por diante.

O adolescente tem a sua forma de conhecer. Muito embora, volto a afirmar, as grandes diferenças de individualidades que os caracterizam.

O jovem tem a sua forma de conhecer.

O adulto tem a sua forma de conhecer.

E o velho tem a sua forma de conhecer. Embora um velho de 65 anos conheça diferente do velho de 80 anos.

Portanto, estou procurando a essência das formas de conhecer, que dependem das formas de ser.

Desta maneira, as pessoas doentes e deficientes têm a sua forma de conhecer.

Quem é cego tem a sua forma de conhecer. Que exige uma série de adaptações como a escrita Braille.

Quem é surdo tem a sua forma de conhecer.

Quem tem só uma perna tem a sua forma de conhecer.

Quem não tem uma mão, um braço ou os dois braços têm a sua forma de conhecer.

Quem é paraplégico tem a sua forma de conhecer.

Quem é tetraplégico tem a sua forma de conhecer.

Quem está gripado tem a sua forma de conhecer.

Quem tem lupo eritematoso sistêmico tem a sua forma de conhecer.

Quem tem uma úlcera estomacal tem a sua forma de conhecer.

Quem é portador da síndrome de Down (ou qualquer outra síndrome genética) tem a sua forma de conhecer.

Quem está com malária tem a sua forma de conhecer.

Quem está infectado pelo *Micobacterium tuberculosis* tem a sua forma de conhecer.

Quem está com insuficiência cardíaca tem a sua forma de conhecer.

Quem está com insuficiência coronariana tem a sua forma de conhecer.

O autista tem a sua forma de conhecer.

O esquizofrênico tem a sua forma de conhecer.

O deprimido conhece o mundo, a vida e seus familiares da sua forma.

O paciente com doença de *Alzheimer* tem a sua forma de conhecer.

Quem tem câncer, dependendo da forma de câncer, tem a sua forma de conhecer.

Quem tem insônia tem a sua forma de conhecer.

Quem tem enxaqueca tem a sua forma de conhecer.

Quem tem o vírus HIV da AIDS tem a sua forma de conhecer.

Quem tem coréia e outros movimentos involuntários tem a sua forma de conhecer.

Quem tem *Parkinson* tem a sua forma de conhecer.

Quem tem desvios sexuais tem a sua forma de conhecer.

Quem tem asma brônquica tem a sua forma de conhecer.

Quem tem enfisema tem a sua forma de conhecer.

As diferentes feridas da pele representam diferentes formas de conhecer.

A forma de conhecer depende da forma de ser. É a tentativa de apreensão do que é essencial na forma de ser. A forma de conhecer está na dimensão do ser. Ver “*A Dimensão do Ser*” (GOMES, 1999).

A forma de conhecer depende de uma série de fatores, entre eles estão as relações sociais e o corpo. O corpo é um importante fator na forma de conhecer.

As alterações no corpo, como as doenças, dependem da forma de conhecer. E a forma de conhecer é determinada pelo corpo.

Desta forma, a doença é uma forma do ser conhecer a si, aos seres próximos, aos familiares, à vida.

A doença está inserida no processo de conhecer e viver.

A doença é uma forma de conhecer, dependendo da forma de ser.

A doença está na dimensão do ser...

II. 4 O Ser Humano ao Longo do Ciclo Vital

Este item está baseado no Capítulo 2 – “O Desenvolvimento Humano ao Longo do Ciclo Vital” do livro “*Compêndio de Psiquiatria*” (KAPLAN & SADOCK, 1993).

O ciclo vital é o transcurso da vida humana, separado em etapas.

No estudo do ciclo vital, procuram-se elementos comuns no desenvolvimento do ser humano.

Os cientistas procuram o que há de comum ao longo da vida de todos os homens.

É uma tarefa difícil porque os homens vivem em culturas diferentes, em ambientes familiares diferentes, em diferentes regiões geográficas.

O ciclo vital do final do século XX é o mesmo do início do século XX? Sabemos que, hoje, a mulher menstrua mais cedo do que no início do século. O início da vida sexual feminina também começa mais cedo. O mundo hoje é mais rápido do que no início do século: a construção do tempo difere de qualquer outra época humana. A temporalidade diferente determina formas de adoecer diferentes de outros tempos. A mudança na elaboração do tempo também determina alterações no corpo que não podem ser comparadas ao passado humano.

Diferentes autores contribuíram para a compreensão do desenvolvimento humano. O mais importante e o mais estudado foi *Freud*.

Freud estabeleceu sua teoria a partir da noção do prazer sexual, ou libido.

Do nascimento a 1 ano, a criança, segundo *Freud*, está na fase oral, quando a boca é o centro do prazer sexual. Assim a criança conhece o mundo pela boca. O seio materno e o ato de amamentar é fonte de forte prazer.

De 1 a 3 anos, a criança está na fase anal, caracterizada pelo controle do esfíncter.

Entre os 3 e os 5 anos, a criança está na fase fálico – edipiana, caracterizada pelo “foco genital de interesse” (p. 22) e pelo Complexo de Édipo.

Entre 5, 6 e 11 a 12 anos, a criança encontra-se na fase de latência, caracterizada por um “estado de relativa inatividade da pulsão sexual, com resolução do complexo de Édipo”.

A partir dos 11 a 12 anos, a criança entra na fase genital.

Piaget estudou o desenvolvimento a partir da formação da inteligência humana. Para ele, a apropriação do mundo se faz em fases progressivas, onde a criança adquire capacidades à medida que cresce.

Para *Piaget*, a criança adquire progressivamente um padrão de pensamento e conhecimento mais elaborado. Desta forma, a criança evolue muito rapidamente na capacidade de elaborar conceitos e compreender o mundo. Qualquer alteração nesta evolução pode ocasionar *déficits* de inteligência que desenvolverão problemas escolares e de relacionamento.

Para *Erick Erikson*, o homem desenvolve-se através da superação de contradições. A primeira contradição é a superação da confiança *versus* desconfiança. Esta primeira superação é importante porque, se ela não acontece, a criança pode desenvolver o autismo.

O autismo é a não superação da primeira fase de *Erikson*. O autista é alguém que não confia no outro e, portanto, não se relaciona com o outro, vivendo em seu próprio mundo.

Margaret Mahler desenvolveu sua teoria a partir da noção de individualização da criança em relação à sua mãe.

A noção de individuação é uma construção teórica de *Jung*, onde o indivíduo progressivamente se torna único.

Considero que, no lugar de individuação, a ciência deva estudar a noção de individualização. A individualização é a construção da individualidade, através da interação do indivíduo com o seu social.

John Bowlby criou sua teoria do desenvolvimento, caracterizando as atitudes esperadas da criança conforme a sua idade.

O desenvolvimento humano está dividido em infância, adolescência, idade adulta e velhice.

Para cada destas etapas, existem temas específicos. Cada uma destas fases corresponde a atitudes desenvolvidas pelos seres humanos.

Assim, na adolescência, ocorre o desenvolvimento psicosssexual, o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento moral. Ocorre a socialização com companheiros e o início da busca da independência.

Na idade adulta, o casamento é um tema importante, bem como a satisfação profissional, a vida sexual e a educação dos filhos.

Na velhice, surge a questão da morte, da velhice sadia ou com os problemas do envelhecimento. As doenças do envelhecer, a manutenção da auto-estima, as tarefas da velhice.

Na velhice, *Erikson* determinou que o conflito da vida humana é de integridade do ego *versus* desespero e isolamento.

Assim ocorre o ciclo vital, onde cada fase corresponde a determinados fatos e temas.

É óbvio que o ciclo vital pode variar ao longo da história humana e conforme cada ser e cada cultura. Há sociedades em que a criança trabalha para ajudar no sustento familiar. A infância é diferente entre as sociedades ricas e as pobres.

O ciclo vital muda também conforme a cultura. É diferente, por exemplo, a educação numa sociedade muçulmana e numa sociedade cristã. Bem como é diferente a formação entre uma família católica e outra protestante.

O envelhecer assume diferentes formas conforme a cultura humana.

A sociedade é um importante fator determinante do ciclo vital.

II. 5 O Esquizofrênico

Este item está baseado no Capítulo 13 do livro *“Compêndio de Psiquiatria”* (KAPLAN & SADOCK, 1993).

A Medicina estuda a esquizofrenia enquanto entidade nosográfica definida.

A esquizofrenia é uma categoria teórica estudada pela Medicina para caracterizar uma doença.

Mas o que existe por trás de uma doença? A resposta é: o doente.

Portanto, a Medicina precisa compreender que por trás da esquizofrenia está o esquizofrênico.

A esquizofrenia caracteriza uma forma de ser e de conhecer. Portanto, podemos afirmar:

O esquizofrênico é um indivíduo que conhece.

O esquizofrênico é um indivíduo que tem a sua forma de ser e de conhecer.

Existem esquizofrênicos em todas as culturas. Seu **“pico de aparecimento nos homens ocorre entre os 15 e os 25 anos de idade e, para as mulheres, entre 25 e 35 anos. O início da esquizofrenia antes dos 10 ou após os 50 anos de idade é extremamente raro”** (p. 341).

O esquizofrênico é descrito, freqüentemente, como uma criança **“especialmente obediente e jamais ter feito travessuras”** (p. 350).

“O adolescente pré-esquizofrênico pode não ter amigos íntimos e experimentar poucos encontros românticos. Pode evitar esportes competitivos, mas gostar de ir ao cinema e assistir à televisão, além de escutar música, excluindo as atividades mais sociais” (p. 350).

O início dos sintomas geralmente **“desenvolvem-se lentamente, por meses ou anos. O indivíduo pode começar queixando-se de sintomas somáticos, tais como dor de cabeça, dor nas costas ou muscular, fraqueza ou problemas digestivos”** (p. 350).

Existem culturas mais esquizofrênicas do que outras. Ou seja, existem culturas onde o número de esquizofrênicos e a gravidade da doença são maiores do que outras.

Quanto à família, existem dados interessantes: A prevalência da esquizofrenia para a população geral é de 1,0%. Mas se a criança possui um dos pais esquizofrênico, a prevalência sobe para 12,0%. E se os dois pais são esquizofrênicos, a prevalência pula para 40,0%.

Portanto, podemos falar também, além de culturas mais formadoras de esquizofrênicos, em famílias onde a prevalência é muito maior do que na população geral. Ou seja, podemos dizer que existem famílias mais propícias à formação de esquizofrênicos.

É importante que a Medicina faça estudos sobre as famílias onde se formaram esquizofrênicos para tentar identificar fatores comuns. Assim, tais famílias podem ser classificadas e identificadas suas características para que uma prevenção à esquizofrenia possa ser realizada.

A esquizofrenia é a mais grave das doenças psiquiátricas. Não só pelos custos arcados pela sociedade para o tratamento dos esquizofrênicos como pela destruição que provoca no indivíduo esquizofrênico e em sua família.

50% dos esquizofrênicos tentam o suicídio. 10% deles têm sucesso no intento de se auto-destruir.

40% a 60% dos esquizofrênicos **“permanecem significativamente comprometidos por sua doença, por toda a vida”** (p. 354). **“20 a 30% são capazes de levar vidas quase normais”** e **“aproximadamente 20 a 30% dos pacientes continuam a experimentar sintomas moderados”** (p. 354).

O sofrimento de um esquizofrênico é muito grande, pois a doença caracteriza-se por elevado grau de despersonalização.

“Quem sou eu?”, pergunta-se o esquizofrênico...

A Dor

Eu me alimento da dor
Para tentar viver.

Eu preciso viver a dor
Para conhecê-la.

Eu vivo a dor
Para curá-la.

III. 1 A Psicologia da Doença
CAPÍTULO III: A TEORIA DO ADOECER

III. 1. A Psicossomática

III. 2. A Dialética do Adoecer

III. 3. Os Acidentes

III. 4. Os Incidentes

III. 5. Os Fatores Relacionados ao Adoecer

III. 1 A Psicossomática

Quero, de início, transcrever duas definições de Psicossomática, presentes no livro *“Psicossomática Hoje”* (MELLO FILHO & Col., 1992):

“Psicossomática, em síntese, é uma ideologia sobre a saúde, o adoecer e sobre as práticas de saúde, é um campo de pesquisas sobre estes fatos e, ao mesmo tempo, uma prática, a prática de uma Medicina integral” (p. 19).

“Medicina Psicossomática (...) é um estudo das relações mente-corpo com ênfase na explicação psicológica da patologia somática, uma proposta de assistência integral e uma transcrição para a linguagem psicológica dos sintomas corporais” (p. 77).

A Medicina Psicossomática é um campo de estudo ambicioso (por isso mesmo não dada a devida importância por uma boa parte da classe médica). É a tentativa de explicar as doenças somáticas de uma forma psicológica e psicanalítica.

A Psicossomática procura explicar o adoecer considerando as características da vida do paciente. Explica a doença somática usando os recursos psicanalíticos de explicação das doenças do espírito, ou doenças comportamentais ou doenças da alma ou doenças mentais (ou qualquer outro nome que se lhe queira atribuir, pois se trata do mesmo fenômeno).

A Psicossomática encontra resistência de uma boa parte do saber médico, que tem preconceito contra a Psiquiatria e a Psicanálise. Imagine o que dizer de uma ciência que procura explicar doenças do corpo, usando a interpretação psicanalítica?

A Psicossomática tem seus próprios métodos de pesquisa, apoiados em técnicas herdadas da Psicanálise e da Psicologia.

O médico que tem uma abordagem psicossomática geralmente tem uma formação que envolve a Clínica Médica, a Psicanálise e a Psiquiatria. Tem que ser um conhecedor destes três campos.

O paciente, portador de uma doença somática, é avaliado segundo aspectos que envolvem as relações com os pais, as relações com o cônjuge, com os filhos, com o trabalho. Aspectos da personalidade do paciente são pesquisados.

Assim como na Psicanálise, o inconsciente é o aspecto central da Psicossomática, sendo ele o fator primordial a ser pesquisado.

Para a Psicossomática, a doença ocorre pela ação das pulsões inconscientes. O inconsciente atua sobre o indivíduo, causando-lhe os distúrbios somáticos.

Assim podemos entender as doenças conforme é a vida do paciente. A resposta para o adoecer está na personalidade e nas relações sociais do indivíduo.

Existem doenças que são caracteristicamente estudadas pela Psicossomática: as doenças da imunidade, como o lupo eritematoso sistêmico, a colite ulcerativa. A asma brônquica é uma doença clássica da Psicossomática. Da Cardiologia, estuda-se a hipertensão e as doenças coronarianas. A obesidade está preferencialmente nos estudos psicossomáticos. O câncer também é muito estudado pela Psicossomática.

A Psicossomática é revolucionária porque procura explicar a doença de uma maneira integral. Assim, não se reduz o paciente à uma célula, a uma molécula ou a um órgão. Procuram-se relações complexas que existem no difícil convívio do relacionamento humano. Procuram-se elementos para explicar o adoecer na personalidade do indivíduo.

Talvez este termo "psicossomática" mude para algum outro mais apropriado. Mas é um campo de estudo vasto, complexo e por ser de difícil delimitação é desprezado por uma boa parte da classe médica.

III. 2 A Dialética do Adoecer

Em meu livro “*A Dimensão do Ser*” (GOMES, 1999), defino “**a dialética do ser**”, formada por três fases. Usarei esta teoria para criar uma dialética do adoecer.

São três as fases da dialética:

1. Ocorrência do Fenômeno
2. Pesquisa
3. Solução

1. Ocorrência do Fenômeno

O fenômeno a ser aqui estudado é o adoecer.

A doença ocorre enquanto fenômeno humano. Enquanto problema humano.

O adoecer, enquanto fenômeno, não se restringe ao corpo. Envolve o social, a Natureza, a individualidade. Portanto, o adoecer não se explica só pelo corpo.

A Medicina, neste final de século XX, investiga as causas das doenças considerando principalmente o corpo, dando pouca importância aos demais fatores.

O adoecer, enquanto fenômeno, é diverso: a acne pode ser só uma pequena lesão na pele ou pode ser uma lesão extensa, com grave comprometimento estético.

Um acidente pode causar uma fratura no braço, que, dependendo da lesão, exige tratamento adequado.

Na Doença de Alzheimer, o ser enfraquece progressivamente até a morte.

Cada doença representa um fenômeno e um problema a ser investigado.

Cada doença apresenta particularidades próprias relacionadas ao doente.

2. A Pesquisa

Cabe, principalmente ao médico, investigar a natureza da doença.

Para se chegar a um diagnóstico, os médicos possuem uma série de recursos que vão desde um exame clínico bem feito até modernos exames laboratoriais e por imagens.

É fundamental se conhecerem as causas das doenças para que se possa realizar uma ação preventiva e terapêutica.

É fundamental se ter um diagnóstico da doença porque dele dependerá a ação médica.

A pesquisa envolve uma ação médica junto ao paciente e um acompanhamento deste.

Hoje, a Medicina está dividida em especialidades para que as doenças sejam melhor estudadas e melhor tratadas.

Mas o médico nunca pode perder a noção de totalidade, ou seja, de interligação de fatores.

Assim, o sistema urinário, estudado pelo nefrologista e pelo urologista, está relacionado aos demais sistemas e por aí em diante.

Muitas vezes, a resposta não está no corpo, mas no social ou na individualidade da pessoa.

O corpo não deve ser o único fator a ser pesquisado, volto a repetir. Muitas vezes, as causas são da Natureza ou da família ou da sociedade.

3.2. A solução O adoecer pode envolver um número grande de fatores, nem sempre objetivos, mas alguns pertencentes à subjetividade do ser.

medida Os fatores relacionados ao adoecer devem ser pesquisados para se chegar a uma previsão e um prognóstico sobre a doença.

3. A Solução

O médico precisa saber que, em muitas situações, pouco se pode fazer, mas, neste pouco, muito deve ser feito.

Existem três tipos de soluções para o adoecer:

3.1. A solução médico-biológica

Através do uso de medicamentos, dos procedimentos cirúrgicos e de outras formas de proceder, a Medicina combate infecções, drena líquidos, elimina células cancerígenas, recompõe a anatomia, restabelece os movimentos e a circulação.

Através dos procedimentos médicos, o músculo cardíaco é revitalizado, as condições de saúde dos pacientes são melhoradas.

Hoje, os recursos terapêuticos da Medicina são grandes. Para uma mesma doença ou mesmo problema, existe uma ampla gama de recursos terapêuticos.

Os medicamentos se tornam cada dia mais específicos, mais potentes e mais variados.

3.3. O sucesso cirúrgico O sucesso cirúrgico se torna maior devido a uma anestesia com variada gama de recursos e às técnicas cirúrgicas aperfeiçoadas. Devido também ao uso de equipamentos sofisticados.

3.2. A solução teórica

A solução teórica é a solução terapêutica pelo auto-conhecimento. Ou seja, à medida que o paciente lida com seu problema, ele vai aprendendo a conviver e a conhecer sua doença.

O auto-conhecimento ou a consciência do adoecer é importante em todos os campos médicos. Mas é especialmente importante na Psiquiatria.

O paciente psiquiátrico melhora ao conscientizar-se sobre si e seu problema. Ao conhecer melhor a si e ao outro. Ao conhecer a vida e aprender a viver.

O conhecimento é um importante recurso do médico para que o paciente tome consciência das causas do seu adoecer e contribua no tratamento.

3.3. A solução social

A solução social é um reordenamento do social para lidar com o adoecer do paciente.

Sempre que alguém adoecer, o social se mobiliza para ajudar ao doente.

Nesta mobilização, nestes cuidados e neste reordenamento, pode estar a cura do doente.

O cuidado do social é fundamental para ocorrer a cura.

III. 3 Os Acidentes

Só existem dois tipos de acidentes:

1. Os acidentes da Natureza.

2. Os acidentes humanos.

1. Os acidentes da Natureza

São acidentes da Natureza aqueles relacionados aos movimentos da Terra e do Universo. É o movimento das forças naturais.

São as forças meteorológicas, o movimento das placas tectônicas, as erupções vulcânicas, a força dos oceanos.

No dia 24 de agosto de 79 d.C., Pompéia foi destruída pela erupção do Vesúvio. 2.000 pessoas morreram dos 20.000 habitantes.

Em 1923, Tóquio foi abalada por um terremoto no qual morreram 140.000 pessoas.

Na Terra, existe uma coincidência de localização entre terremoto e vulcanismo.

O Brasil está assentado em rochas pré-cambrianas estáveis, por isso não ocorrem nem terremotos nem vulcanismo.

As tempestades, os furacões, ciclones, tufões matam milhares de pessoas todos os anos na Terra.

2. Os acidentes humanos

Os acidentes humanos são aqueles que estão na dimensão humana.

Hoje sabe-se, por exemplo, que a maioria dos graves acidentes de trânsito está associada à ingestão de álcool ou outras substâncias psicoativas.

Os acidentes não são fenômenos tão imprevisíveis ou não são obra do puro acaso. Se, por exemplo, um operário está desatento, porque está preocupado, pode se ferir na sua lida com uma máquina.

É possível sempre pesquisar as causas dos acidentes.

Algum erro pode ser identificado na operacionalização de qualquer processo e fenômeno.

Acidentes de trabalho têm uma explicação operacional.

Pode-se separar a falha humana da falha de uma máquina. Mas nunca devemos esquecer que as máquinas estão na dimensão humana.

O trânsito mata milhares de pessoas todos os anos no mundo. Acidentes de trânsito são combatidos com leis eficazes, com segurança nas vias e com educação dos motoristas.

Acidentes de ^{trabalho}trânsito podem ser evitados com máquinas e equipamentos mais seguros, com princípios de segurança na operacionalização do trabalho e com a educação dos empregados.

Desta forma, acidentes podem ser prevenidos com investimentos em conhecimento e conscientização, pois os acidentes humanos não são tão "acidentais" e podem ser explicados pelo estudo da dimensão humana.

III. 4 Os Incidentes

Mesa de bar, os amigos se desentendem, tiros e facadas são trocados, resultado é mortos e feridos. Este tipo de fenômeno é comum na realidade brasileira e na realidade de outros países.

A violência urbana assusta as cidades brasileiras neste final de século.

A violência brasileira tem como uma das causas a forte concentração de renda, herança do período de ditadura militar da sociedade brasileira.

Mas a violência está dentro de casa também. As mulheres e as crianças são as que mais sofrem com homens violentos.

Mulheres apanham dos seus companheiros e, muitas vezes, perdem a vida pelo ciúme dos seus parceiros.

Crianças são abusadas sexualmente por padrastos ou pelos pais, resultando em traumas que duram por toda a vida.

No Brasil, a quantidade de roubos, furtos e corrupção é muito preocupante.

O cidadão brasileiro sente-se inseguro com a violência.

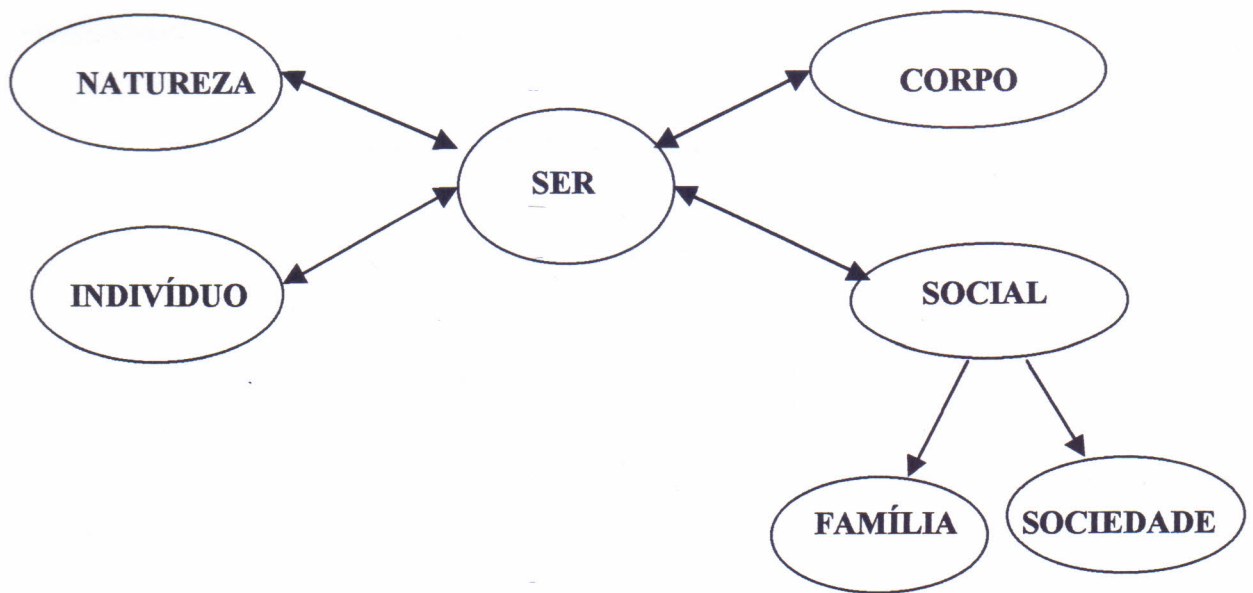
A violência pode ser combatida com melhor distribuição da riqueza nacional e com ações de Estado que inibam o crime.

A violência, no Brasil, também está associada ao narcotráfico, aos meninos de rua, às gangues de jovens e adolescentes, aos crimes de pistolagem e de encomenda, aos crimes por razões políticas, aos crimes relacionados aos jogos.

A mobilização da sociedade e a ação do Estado combatem a violência.

III. 5 Os Fatores Relacionados ao Adoecer

Podemos esquematizar da seguinte forma os fatores relacionados ao adoecer:



Todos esses fatores formam um todo, uma totalidade. A separação é científica, uma forma analítica de decomposição dos fatores.

No centro está o ser, que é o indivíduo que conhece todos os fatores que são relacionados a ele.

Dependendo da doença, há fatores que são mais importantes do que outros. Por exemplo, há doenças em que o corpo é o principal fator. Existem as doenças da individualidade. Há doenças do social, onde a família ou a sociedade são os fatores desencadeantes do adoecer.

Na maioria das doenças, no entanto, mais de um fator compromete a saúde do ser.

O estudo dos fatores do adoecer é o estudo das causas das doenças.

Todos os fatores estão interrelacionados, constituindo um sistema de relações que desencadeia as doenças. Desta forma, podemos concluir que alterações na família podem

desencadear problemas no corpo. Problemas na sociedade determinam problemas na individualidade.

Alterações na Natureza determinam alterações no corpo.

Problemas no indivíduo desencadeiam problemas na família. E assim por diante.

O social está dividido em família e sociedade porque são dois fatores distintos.

A família tem sua especificidade de ação sobre o ser. O mesmo ocorre em relação à sociedade.

As relações familiares são diferentes das relações “de sociedade”.

Na família, as relações são mais próximas, mais afetivas. Já a “sociedade” apresenta outras formas de lidar com o ser.

Existem civilizações (povos) onde a família é preponderante sobre a sociedade. E há povos onde a sociedade prepondera sobre a família. Mas no geral estabelece-se um equilíbrio dinâmico entre família e sociedade. Podemos citar como exemplo o Brasil e os Estados Unidos. Nos Estados Unidos, a sociedade prepondera sobre a família. No Brasil, a família prepondera sobre a sociedade. É claro que estes são exemplos teóricos, são modelos teóricos sujeitos à dinâmica e variedade da vida social. Pois tanto no Brasil a sociedade é importante e fundamental, como a família nos E.U.A. é também determinante.

Portanto, os fatores relacionados ao adoecer agem na dinâmica do ser, determinando a forma como este conhece e determinando o adoecer.

São fatores que determinam o todo, caracterizando as causas das doenças. E determinando o bem-estar ou o adoecer do ser.

O Ser na Natureza

O ser é conforme é sua Natureza. Portanto, a Natureza é um dos determinantes do ser

CAPÍTULO IV: A NATUREZA

IV. 1 Definição

IV. 1. Definição da Natureza

IV. 2. A natureza física

IV. 3. A natureza viva não-humana

3.1. Os micróbios

3.2. Os animais

3.3. As plantas

IV. 1 Definição da Natureza

A Natureza aqui definida envolve a natureza física e a natureza viva não-humana.

A natureza física, enquanto rocha e radiação, não carrega em si nenhuma consciência.

A natureza enquanto ser não-humano, como micróbios, animais e vegetais, carregam a consciência da própria sobrevivência enquanto ser.

É em relação à natureza física e à natureza viva não-humana que o homem procura sobreviver e construir seu mundo.

O homem está em estreita relação com a Natureza. Ele depende da Natureza para viver.

Estamos na dependência da Natureza para sobrevivermos. Somos, por exemplo, parte da Terra, pois carregamos substâncias químicas do nosso planeta. Somos filhos do Sol, pois esta estrela é que permite a vida humana na Terra, emitindo a radiação necessária para aquecer a Terra e para realizar a fotossíntese.

Somos irmãos da Lua, que produz as marés dos nossos mares.

Somos o oxigênio que respiramos e somos o carbono das plantas.

Somos o dia e a noite do movimento de rotação da Terra.

Somos o verão, o inverno, o outono e a primavera do movimento de translação da Terra em relação ao Sol.

Somos a Via Láctea.

Precisamos do gado bovino, que nos dá o leite, a carne, os ossos, as vísceras, o couro. Do leite faz-se o queijo, a manteiga, as bebidas lácteas. Do couro se faz vestuário. Da carne se produz várias formas de comida.

O homem se alimenta de carnes de várias espécies, terrestres e aquáticas.

O homem se alimenta da batata. E dela faz inúmeros produtos industrializados.

Raízes, frutos, caules, folhas são usados para o homem alimentar-se.

Os micróbios povoam o intestino do homem, auxiliando a digestão.

Os micróbios são usados para a produção de remédios, como bactérias modificadas produtoras de insulina.

Os micróbios são usados na produção de bebidas e alimentos, como no processo de fermentação.

Por tudo isso, a Natureza está no homem. O homem sobrevive através da Natureza.

A Natureza determina a forma como o homem conhece. A Natureza determina a forma como o homem relaciona-se consigo próprio, com o outro e com a vida.

A Natureza é um dos fatores determinantes das culturas humanas.

Da relação com a Natureza, surge uma forma de conhecer, que determina o conhecimento e a ação humanas.

Portanto, cada cultura humana, como a brasileira e a norte-americana dependem da Natureza à qual estão relacionadas.

A Natureza, desta forma, é um determinante sobre o homem. Ela determina formas de adoecer.

A Natureza está diretamente relacionada a diversas doenças. É a causa e a propensão a várias formas de adoecer.

Os micróbios, por exemplo, dependendo das condições do ser, podem se multiplicar causando infecções, provocando feridas e falências de órgãos.

Insetos podem picar o homem, transmitindo-lhe micróbios ou provocando reações alérgicas ou inflamatórias.

O cão é um reservatório do calazar, além de poder transmitir o vírus da raiva ao homem.

Os ácaros são responsáveis por sintomas alérgicos.

As plantas também causam alergia, como a “febre do feno” causada pelos pólenes na primavera.

Por tudo isso, dependemos da Natureza. O homem precisa dos rios que polue. Dos mares, onde joga os esgotos. Das florestas, que ele queima. Do ar, onde são jogados resíduos e poluentes.

Do cuidado com a Natureza, do cuidado com a Terra dependerá o futuro do homem.

Por isso, podemos dizer que, de uma certa forma, O HOMEM É A NATUREZA.

IV. 2 A natureza física

Nós não sabemos como surgiu a Terra. Ou seria a pergunta: Quem a criou? Nós não sabemos.

Sabemos que a Terra tem uns 4,5 bilhões de anos.

Os primeiros compostos orgânicos surgiram em condições terrestres extremas, com uma atmosfera de raios, tempestades. Nesta época, os oceanos estavam em formação, as forças naturais se moviam violentamente porque o planeta estava em formação.

Talvez as primeiras formas de vida surgiram nos oceanos, em condições extremas, há 3,5 bilhões de anos. A Terra tinha, portanto, 1 bilhão de anos.

A vida foi se desenvolvendo com o movimento do nosso planeta. Os Continentes se moldaram e se moveram até o que eles são hoje.

Várias formas de vida existiram sobre a Terra e desapareceram. Os dinossauros foram uma experiência de forma de vida que deu certo por milhões de anos, mas que foi suplantada por outras formas.

A vida está em evolução constante sobre a Terra no processo que DARWIN chamou de “**seleção natural**”.

A Terra faz parte do sistema solar. Estamos a uma distância tal do Sol que gera as condições da vida.

O Sol é a estrela que garante a energia necessária para que ocorra a vida na Terra.

Também fazemos parte de uma galáxia: a Via Láctea.

As forças naturais são forças tão poderosas que poderão um dia destruir a vida humana na Terra.

Alterações bruscas no clima terrestre, ou um choque da Terra com um asteróide ou mudanças no Sol, na camada de ozônio, alterações no gelo ou mudanças nos oceanos podem comprometer a vida humana.

Por ora, lidamos com tempestades, terremotos, maremotos e outras forças naturais.

O homem muda a Terra e ao mudá-la, pode comprometer a própria vida. O aumento da temperatura do Planeta é um fenômeno detectado pelos cientistas, decorrente da emissão de resíduos e gases de carros, fábricas e queimadas sobre a atmosfera.

Poluimos os rios e os oceanos.

Causamos a erosão e desertificação do solo.

Por tudo isso, a vida na Terra está e sempre estará ameaçada. Embora possamos garantir que estas ameaças são realidades possíveis, mas, por enquanto, remotas.

Sempre nos perguntamos: Estaremos sós no Universo? Certamente que não, pois o Universo é imenso, o número de galáxias é grande e há uma quantidade grande (não calculável) de planetas habitados.

Mas, se estamos falando sobre o adoecer, qual a relação direta desta natureza física com o adoecer?

Um exemplo fácil de ser observado é a relação doença *versus* clima.

No período em que chove no Ceará, aumentam os casos de viroses, resfriados e problemas respiratórios infantis.

As águas trazem o aumento do número de casos de leptospirose, causada pelo contato com água contaminada pela urina do rato.

As chuvas aumentam a quantidade de insetos, que aumenta o número de casos de algumas doenças, como a dengue.

Quando está muito quente, as crianças sofrem com a desidratação e a diarreia.

Este é o exemplo do Ceará. Para cada região do Globo, mudanças climáticas associam-se a doenças específicas.

IV.3 A natureza viva não-humana

A natureza viva não-humana são todas as demais espécies de seres vivos que convivem com o homem na Terra.

É óbvio que o homem compete com as demais espécies pelos recursos da Terra. É claro também que o homem aprendeu a dominar as demais espécies para sua sobrevivência. Ele se alimenta das demais espécies e as usa para diferentes fins, alterando, inclusive, suas características de espécie.

Mas, nesta luta pela sobrevivência, as outras espécies podem se sobrepor ao homem, causando-lhe doenças e, às vezes, a morte. Talvez alguma espécie ainda destrua a vida humana. Iremos classificar os seres não-humanos em micróbios, animais e plantas.

3.1. Os micróbios

Os micróbios são uma grande preocupação humana. Causam diversas doenças conhecidas como doenças infecciosas.

Dependendo da região geográfica do Globo e da sociedade, existem as doenças infecciosas mais comuns.

Há regiões no Globo e há sociedades onde existe uma endemia de doenças infecciosas, ou seja, o parasita “convive” com a população local e causa doença regularmente. Podemos dizer, por exemplo, que a cólera é endêmica em algumas regiões da Índia.

A Doença de Chagas e o Calazar são endêmicas em certas regiões brasileiras.

Uma epidemia é uma explosão no número de casos da doença. Uma epidemia clássica foi a peste negra na Europa Medieval. A gripe espanhola é outro exemplo de epidemia, quando milhões de pessoas morreram.

Hoje, três doenças infecciosas preocupam a humanidade: a AIDS, a tuberculose e a malária.

A AIDS é uma doença causada pelo vírus HIV e é responsável por milhares de mortes desde o início da década de 1980.

O vírus HIV ataca células do sistema imune, deixando o organismo suscetível a infecções oportunistas.

Aparecem todos os anos milhares de novos casos de AIDS. Muito já se conseguiu no tratamento e prevenção da AIDS. Mas é uma doença cara por seu tratamento e prevenção. O coquetel de drogas anti-HIV tem garantido uma boa sobrevida aos pacientes com AIDS.

Mas, na África, a AIDS está fora de controle e é responsável pelo extermínio de milhares de pessoas anualmente, representando grave problema de saúde pública.

A tuberculose é outra grave doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*.

A tuberculose está associada à pobreza, estando as condições de higiene, de concentração populacional e de alimentação diretamente relacionadas à tuberculose.

Mas a tuberculose é também considerada uma doença psicossomática. Ou seja, decorrente das condições do ser enquanto membro de uma coletividade e enquanto indivíduo.

A malária está associada à proliferação do mosquito do gênero *Anopheles*. É causada por um protozoário do gênero *Plasmodium*.

A malária é um grave problema de saúde pública em certas regiões do Globo.

Muitas outras doenças infecciosas são importantes em termos de saúde pública. Dependendo da região da Terra e da sociedade, há sérios problemas do homem de lidar com os germes.

Os germes sempre foram e sempre serão um problema para o homem. Talvez algum ainda destrua a humanidade.

3.2. Os animais

Os animais são grandes fornecedores de proteína para o homem através do consumo da carne, do leite e outros produtos.

Mas há animais que matam o homem.

Cobras podem destruir a vida humana através da inoculação de veneno.

Os tubarões são responsáveis por mortes nos mares.

Há muitos animais marinhos que representam perigo para a vida humana.

O cão é o melhor amigo do homem, mas pode transmitir doenças e pode matar com suas mordidas.

Dependendo da região geográfica, há animais com que o homem deve ter cuidado.

Leões, elefantes, hienas e outros, na savana africana.

Ursos selvagens em regiões da América do Norte.

No Brasil, há animais variados, como aranhas, escorpiões e abelhas assassinas.

O ácaro, escondido em nossas casas, causa alergias em pessoas disponíveis.

As formigas são um problema de saúde pública, tanto nas roças, destruindo plantações, mesmo nos hospitais, espalhando doenças.

Muitos outros animais poderiam ser citados.

3.3. As plantas

As plantas são fundamentais para a sobrevivência humana.

Mas, muitas vezes, elas estão associadas a problemas humanos.

Como, por exemplo, o pólen da primavera causando a febre do feno, uma alergia.

As intoxicações causadas por plantas venenosas.

As ervas daninhas que competem com a plantação. Dentre outros.

Este foi um apanhado geral da relação do homem com as demais espécies na causa do adoecer humano.

O Conhecimento pelo Corpo

Conhecemos através do nosso corpo.

CAPÍTULO V: O CORPO

V. 1. Definição do Corpo

V. 2. O Corpo e o Ser

V. 3. O Ser, o Corpo e o Adoecer

V.1. Definição do Corpo

Neste final do século XX, o corpo é o centro dos estudos médicos.

O corpo é estudado, pela Medicina atual, fracionado em órgãos. Para cada órgão, existe uma especialidade médica.

A Medicina divide o corpo em especialidades.

A especialização permite um aprofundamento teórico e técnico sobre o corpo nunca antes alcançado pela humanidade.

O conhecimento produzido sobre o coração mensalmente é impossível de ser apreciado por um cardiologista.

Estamos entrando na era do conhecimento. Por isso mesmo, as informações produzidas sobre o cérebro são tão grandes que torna impossível de ser minuciosamente acompanhadas por um neurologista ou psiquiatra.

O cérebro é estudado e pesquisado sob diversos enfoques: estudo dos neurotransmissores, estudo dos neurônios e outras células formadoras do sistema nervoso central, estudo anatômico do cérebro, estudo da ação das substâncias psicoativas, estudo do cérebro por imagens, relação do cérebro com o comportamento. Do cérebro, muito ainda é mistério: como se realiza o pensamento, o que é o sentimento, como as células do cérebro agem para formar o pensamento, como da biologia surge a cultura (o conhecimento) (?).

O corpo, apesar de todos os avanços, ainda é um mistério.

Muitos mistérios do corpo poderiam ser desvendados se o corpo fosse estudado em relação aos três outros fatores do adoecer: a Natureza, o indivíduo e o social.

O corpo, ao ser estudado isolado pela Medicina, não explica as causas do adoecer, pois é um só dos quatro fatores.

Muitas das respostas do adoecer estão no corpo, embora, repito, o corpo seja só um dos fatores.

Para o estudo das doenças, o médico dispõe de um grande número de técnicas para verificar as condições do corpo.

Retirada de amostra de sangue, estudo da urina e das fezes, aspiração de líquidos do organismo como o líquido que envolve o sistema nervoso central. Retirada de um pedaço de tecido celular (biópsia), estudo do corpo feito através de imagens, através da Radiologia, injeção de contraste seguida de estudo de imagens, dosagens de substâncias no sangue, teste ergométrico, estudos endoscópicos, do fundo de olho, testes de função cardíaca, todos estes são exemplos de exames realizados pelos médicos para verificar as condições do corpo.

A Clínica dispõe de uma série de recursos para avaliar o paciente: ausculta pulmonar e cardíaca, palpação abdominal, a marcha do paciente, o exame do olho, do nariz, da boca, do ouvido.

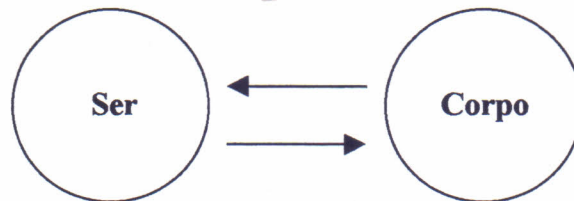
A anamnese (ou seja a história relatada pelo paciente) complementa o exame físico e o exame laboratorial.

A formação do corpo depende da cultura, da sociedade, da família da pessoa. As brasileiras procuram desenvolver o quadril e as americanas procuram ter seios mais bonitos.

O corpo depende da cultura. E depende da Natureza. O corpo varia de ambiente natural: o isolamento geográfico produziu diferentes tipos humanos: são três os troncos principais: o negro, o asiático e o branco. Destes troncos, existe uma grande diversidade de tipos.

O corpo é sede da vida e dos processos biológicos.

O corpo determina o ser e é determinado pelo ser num processo dialético que pode ser assim esquematizado:



O corpo depende da sociedade. O corpo depende da individualidade. O corpo depende da Natureza. O corpo depende da família.

Há muitos enigmas não solucionados pelo homem sobre o corpo. E há muitos processos entendidos.

Neste século, entendeu-se mais sobre o corpo humano do que em toda a história humana. Mas muito ainda há para ser descoberto. É mistério ainda a relação entre corpo e conhecimento e como se forma o pensamento.

O corpo humano é um dos grandes mistérios da existência...

V.2. O Corpo e o Ser

Por que certas pessoas gordas não conseguem emagrecer? Por que certas pessoas magras não conseguem engordar?

Será que o código genético é o único (ou o principal) determinante da altura?

Por que um grande número de homens perde cabelo com a idade?

Por que certas pessoas são mais rápidas do que outras? Por que certas pessoas têm um melhor condicionamento físico do que outras?

É claro que, em parte (e só em parte), a resposta a estas indagações está no corpo.

Conforme a minha tese, o corpo faz parte do ser. E o ser é o indivíduo que conhece. Portanto, o corpo é um dos fatores que determina como o indivíduo conhece.

Conhecemos através do corpo. O pensamento, que é uma ação do ser, ocorre no cérebro, mas é uma ação de todo o corpo. O sentimento, que também é uma ação do ser, mobiliza todo o corpo.

Ao cérebro chegam informações de todo o corpo através das vias aferentes.

Do cérebro saem informações para todo o corpo através das vias eferentes.

O cérebro não é o único responsável pelo pensamento e sentimento. Pois todo o corpo participa e há os demais fatores: a Natureza, a individualidade e o social. Os quatro fatores juntos determinam a forma de ser.

O corpo é todo integrado.

É integrado entre si, pois o coração está relacionado ao pulmão, ao fígado e etc.

Falências no coração podem determinar falências no pulmão. E falências no pulmão determinam falências no coração.

A especialização da atividade médica trouxe grande benefícios em termos de tratamento das doenças e em termos de produção do conhecimento. Embora pode-se perder a noção do corpo enquanto totalidade.

O corpo também está integrado aos demais fatores: a Natureza, o indivíduo e o social.

Integrado à Natureza, pois na seca, o corpo pode padecer pela falta de água e alimento. O corpo pode padecer pelo frio ou pelo calor excessivo.

Integrado à individualidade, pois o corpo depende da personalidade ou individualidade do ser. Podemos fazer a seguinte afirmação: O corpo é conforme seu ser, ou seja, conforme o indivíduo conheça.

O corpo é integrado ao social. Pois a saúde de uma criança depende de como os pais são. O bem-estar de uma pessoa depende de como é seu marido ou esposa.

Talvez uma das respostas para garotas anoréxicas (que páram de comer pela beleza) esteja nos pais ou na relação com a sociedade.

Os pais estão associados a muitas doenças. A sociedade também é responsável por muitas formas de adoecer. Se, por exemplo, a sociedade está em crise econômica, ou em guerra, muito sofrimento é gerado ao ser e ao seu corpo.

Portanto, o corpo e seu bem-estar é o resultado de uma integração de fatores.

O corpo deve ser estudado de acordo com esta integração, e não de forma isolada.

V.3. O Ser, o Corpo e o Adoecer

Véspera do Vestibular ou de uma prova importante, o adolescente acorda com o rosto dolorido por uma crise de acne. A acne exacerba-se provocando problemas estéticos.

Véspera de uma reunião importante, o executivo terá que falar para uma platéia de convidados para mostrar seu produto. Seu futuro depende de como se expressar e convencer. Uma súbita diarréia ataca-lhe no dia anterior ao evento.

A mulher descobriu que seu marido a estava traindo com uma amiga. Dois meses depois, aparece-lhe um nódulo no seio direito. Fez-se a biópsia e descobriu-se que era câncer.

Um homem de meia idade, gostava de tomar bebidas alcoólicas no intervalo de almoço e à noite. Costumava sair com os amigos para beber. Há alguns meses, vomitou sangue. Descobriu que estava com varizes esofágicas decorrentes de uma cirrose hepática.

Os pais não davam a devida atenção à criança. A criança mostrava-se distante, com dificuldade de aprendizagem e baixo desempenho escolar. Era uma criança menos inteligente do que a média e começou a apresentar tiques nervosos.

O irmão morreu tragicamente num acidente automobilístico. Desde então, ela se transformou. Era muito apegada ao irmão. Ninguém sabia o que ela tinha: surgiram manchas no rosto. Ela reclamava de dores. O diagnóstico foi lupo eritematoso sistêmico.

Desde que o pai morreu, a menina desandou a comer. Comia muito, sem horário estabelecido. Se deixassem, devorava uma torta inteira. Seu peso comprometia até de fazer suas atividades diárias. Foi diagnosticada uma bulimia.

Vivia para o trabalho. Trabalhava até 14 horas por dia. Quando um negócio não dava certo, costumava explodir com os funcionários. Não fazia exercícios. Não se importava com a alimentação: bebia e comia o que queria. Na noite da passagem do ano, exagerou na bebida e teve um enfarto. Teve que ser levado às pressas para o hospital.

Era um menino quieto, que não fazia travessuras. Quando adolescente, gostava de assistir filmes. Não tinha namorada. Os pais o achavam estranho. Ele começou a dormir mal e a ter dores de cabeça. Foi estabelecido um diagnóstico: esquizofrenia.

Todos estes são exemplos hipotéticos, mas que os médicos e os profissionais de saúde lidam diariamente.

Podemos ver nestes exemplos a relação entre ser, corpo e adoecer. O adoecimento do corpo ocorre de acordo com o ser, ou seja, de acordo como o indivíduo conhece.

Podemos ver como o adoecer está na dimensão do ser. O corpo faz parte desta dimensão.

O adoecer do corpo está associado a como o indivíduo conhece.

Podemos também verificar como o outro (o social) pode ser responsável pelo adoecer.

Quando o corpo enfraquece, o indivíduo pode gripar ou uma infecção de pele pode aparecer.

O corpo enfraquece porque o ser enfraquece. E o ser pode enfraquecer devido a problemas de relacionamento.

O corpo, portanto, depende de como conhecemos.

O corpo depende da Natureza.

O corpo depende da individualidade.

O corpo depende do social, aqui dividido em família e sociedade.

O corpo se molda com a idade, dependendo do ser.

O corpo é expressão do ser.

A família e a sociedade influenciam o corpo: A mulher brasileira tem um corpo diferente da americana, pois esta pertence a outra cultura. A mulher brasileira “anda” de acordo com a cultura brasileira, diferente, portanto, da americana. A mulher brasileira rebola conforme a cultura brasileira. O corpo e sua expressão dependem da cultura.

O corpo é, portanto, a ação de vários fatores, incluindo genéticos, familiares, individuais e culturais. O adoecer depende destes fatores.

Sobre o Medo

Se se deixa o medo vencer, torna-se um escravo do outro e da vida. Perde-se a liberdade. Torna-se um fraco.

Se não se considera o medo, ultrapassam-se certos limites da vida. E pode machucar-se, ferir-se ou mesmo morrer.

A relação com o medo deve ser cautelosa, de conhecimento cuidadoso para que não se cometa um ato de risco. É como o cirurgião que vai abrindo o corpo com cautela.

Aqueles que não se preocupam com o medo são suicidas.

Os muito medrosos não vivem, não agem, não realizam, nem concretizam.

Saber lidar com o medo é um dos caminhos para a sapiência...

Autista

O autista é uma criança
Não daquelas que brincam — libertas
Mas é uma criança — amedrontada.

O autista é um recém-nascido
Não daqueles que nascem — avivados
Mas um — encolhido.

O autista é um feto
Não daqueles no útero — aquecidos
Mas um — sem espaço.

O autista é, pois,
Uma criança —
Recém-nascida —
Procurando ser a - FETO.

CAPÍTULO VI: O INDIVÍDUO

VI. 1. Definição do Indivíduo.

VI. 2. A Individualização.

VI. 3. O que é o conflito?

VI. 4. Definição de consciência e inconsciência.

VI. 5. Definição de memória.

VI. 6. O que é o sonho?

VI. 1. Definição do Indivíduo

O indivíduo é a construção do que é próprio ao ser. É o que diferencia do outro.

É o que é o próprio, sempre, no entanto, em relação ao outro.

É o que é próprio mesmo sendo em relação ao outro.

É o que define: "Isto sou eu". "É um quadro de Michelangelo". "É uma obra de Da Vinci". "É uma idéia de Freud".

O indivíduo é a possibilidade de viver o outro, mas sabendo o limite entre o EU e o TU.

É dar limite do EU e do TU, embora seja um limite interrelacionado.

É pela individualidade que se afirma: "Este quadro é de Picasso", "Esta é uma atitude de fulano", "Esta é a letra de beltrano", "Este é o andar de silcrano".

Através da individualidade se conhece uma pessoa: Sua escrita, o tom de voz, seu andar, seus conceitos. Tudo isto é forma de conhecer, que depende da forma de ser.

A individualidade é a construção diária e permanente de si próprio, do próprio conhecimento e do próprio afeto.

A individualidade permite ver o outro através de si próprio.

A individualidade permite conhecer o outro e viver o outro através de si mesmo.

O "EU" é "TU", é "NÓS", mas também é "EU". E por ser "EU", diferencia-se do "TU".

O "EU" permite viver e conhecer o "TU".

Na relação com o "TU", o "EU" sobrevive, se realiza, conhece a vida, a si e procria.

O "EU" é presente, passado e futuro.

O "EU" no passado é o que viveu, conheceu e como se fez. É onde moram traumas e conflitos. Onde moram os recalques e o adoecer. Bem como as boas lembranças.

O "EU" do presente é como estou conhecendo o mundo hoje, como estou vivendo, como estou produzindo ação.

O "EU" do futuro é o porvir. É a esperança e a construção da vida. É o mundo projetado e é o mundo da possibilidade.

O "EU" é a separação do "TU" e também a conjugação com o "TU" para vivenciar o "NÓS".

Uma individualidade se constrói com o conhecimento, aliás, com muito conhecimento. Não é à toa que a espécie humana fez uma opção pelo conhecimento (o bebê humano é totalmente indefeso).

O conhecimento que forma a individualidade é adquirido com os pais, com quem cria, com a sociedade, na escola, na cultura, na amizade, no estudo, no trabalho, no lazer, com o parceiro amoroso.

O conhecer permite a construção de si tendo o outro como espelho e como forma de aprender.

É através do outro que o indivíduo se forma. Além disso, é para o outro (e para si) que o indivíduo se forma.

Assim, o indivíduo age, se esforça, procura conhecer, para o outro e para si.

O que fazemos não é só para nós, mas também pelo, para e com o outro.

Pessoas que se isolam, fazem para si (embora a maioria quisesse fazer também para o outro).

Ser generoso é, portanto, saber também ver o outro, além de ver a si mesmo.

Conhece-se a realidade através de si mesmo. Portanto, em tudo o que se conhece, pode-se afirmar: “É a forma como eu conheço. Você pode ou não conhecer da mesma forma. E, portanto, pode ou não concordar comigo”.

Assim, saber ver o outro é ser sábio.

O indivíduo é o que permite, portanto, conhecer a realidade e conhecer o outro sem se destruir. É poder vivenciar o outro sem se partir, como na esquizofrenia.

O esquizofrênico é, desta forma, aquele que se parte na sua individualidade, na relação com o outro.

O esquizofrênico é o doente que perdeu a própria individualidade no meio dos conflitos e do desconhecimento (leia-se “inconsciência”).

O esquizofrênico é alguém que partiu-se na relação conflituosa com a vida, na dificuldade de relacionar-se e na impossibilidade de ser.

Já o autismo caracteriza-se como a impossibilidade de construção da própria individualidade. O autista é alguém que não pode construir-se porque não tem alicerces, pois é uma “fortaleza vazia”, como dizia Bruno Bettelheim.

Sem individualidade, o autista não pode ser no social. Pois é necessário se tornar um indivíduo para ser e agir no social.

Quanto à Doença de Alzheimer, caracteriza-se por uma deterioração da própria individualidade. Há uma deterioração da forma como o doente conhece a vida, a realidade, o outro e a si mesmo.

Portanto, a Doença de Alzheimer não é uma deterioração do cérebro, mas é uma deterioração da própria individualidade.

O doente com Doença de Alzheimer perde progressivamente a própria individualidade, tornando-se demente e incapaz em relação ao mundo que o cerca.

E a psicose?

A psicose é uma sobreposição do “TU” sobre o “EU”, impossibilitando o exercício da própria individualidade.

Sem referenciais próprios ao “EU”, o psicótico vive o “TU”. O doente vive dominado e subjugado pelo “TU”.

Aliás, em todas as doenças mentais, o “TU” é fonte de dor e sofrimento. O “TU” inviabiliza o “EU”.

Nas doenças psiquiátricas, o “EU” está preso no sofrimento em relação ao “TU” e ao “NÓS”.

VI. 2. A Individualização

A individualização é a ação de individualizar-se. É tornar-se próprio, único.

É viver o outro sem ser o outro.

É o que distingue cada indivíduo.

A individualização é o penoso processo de auto-construir-se. É o longo processo de conhecer-se para ser no social.

É o encontrar-se no social.

É o ser para o outro, sem necessariamente ser como o outro.

A individualização é a noção de si: É o saber para agir.

É agir conforme o seu ser definido.

É definir-se enquanto ser.

Individualizar-se é saber o limite do próprio "EU" e do próprio corpo. E é conhecer onde começa o "OUTRO".

Individualizar-se é saber-se.

É conhecer-se para agir.

É passar do sofrimento para a ação. Do aprendizado para a consciência da ação.

A individualização é construir-se no social. É um longo e penoso processo de aprendizagem. De conhecer o outro para saber o que esperar deste outro.

A individualização é o processo de formação de si para vivenciar o outro. É saber os limites entre o "EU" e o "TU".

É o "conhece-te a ti mesmo". É o "decifra-me ou devoro-te".

A individualização é o longo processo de aprendizagem que resulta na formação da individualidade.

VI. 3. O que é o conflito?

O conflito é uma ação, atitude ou pensamento que não correspondem ao ser. O conflito é um trauma do ser. Ocorre, principalmente, quando o ser está em forte transformação e mudança.

O conflito indica sofrimento. Indica que o ser está mudando e o que ele fez no passado não corresponde mais ao ser de hoje.

É uma luta interior onde o ser procura se conhecer.

É decorrente do trauma das relações pessoais.

É fruto de forte trauma de infância.

Os traumas da infância deixam marcas para a vida toda.

O conflito é a luta interior do ser para se tornar, se conhecer, ou seja, para ser.

O conflito é a busca dialética da solução de um problema.

É a divisão do ser entre duas ou mais propostas.

É a divisão de interesses e situações.

É o ser se esforçando (e sofrendo) para buscar as soluções para seus sofrimentos.

É a dúvida corroendo o ser.

Dúvida que existe quando o ser está dividido entre propostas e situações.

O conflito indica busca, pesquisa.

Indica também sofrimento.

É o ser procurando se entender, se conhecer, encontrar respostas e soluções.

VI. 4. Definição de consciência e inconsciência

Se definirmos inconsciência como o desconhecimento da realidade. Ou seja, uma ação irracional. Ou seja, a ação que não é conhecida. A realidade não dominada e não conhecida.

Se definirmos consciência como o conhecimento da realidade e da situação. Ou seja, o domínio racional sobre a realidade e sobre os fatos. A inexistência de sofrimento, porque se sabe, porque se entende.

Vemos que podemos unir o conceito de consciência ao de inconsciência.

Consciência e inconsciência são a forma como o indivíduo conhece as diferentes situações da realidade. É o processo de entendimento humano. É o processo de conhecimento da realidade.

VI. 5. Definição de memória

Muitas teorias existem a respeito da memória.

Para alguns, a memória seria uma molécula moldada no cérebro.

Para outros, a memória é uma facilitação sináptica.

Mas, o que é a memória?

A memória é a construção do conhecimento pelo indivíduo diante de uma situação.

Uma situação faz pensar em algo relacionado, na qual se constrói conhecimento para agir.

Desta forma, o lobo temporal não é o lobo da memória, mas é um local importante do cérebro relacionado ao pensamento.

A memória é um pensamento construído em relação ao que o indivíduo conhece.

Se o cheiro de um perfume lembra uma pessoa é porque a vivência deste cheiro está associada a esta pessoa, no processo do conhecimento do ser.

VI. 6. O que é o sonho?

O sonho está na dimensão do ser.

O sonho é uma vivência necessária ao ser enquanto este está dormindo.

O sonho é o pensamento durante o sono.

É um pensamento específico, de acordo com o ser, do sono.

O sonho é a ação de viver dormindo.

O sonho é a vivência de uma situação no sono.

Desespero

Tudo tem limite

Só não tem limite...

O meu sofrimento!

CAPÍTULO VII: O SOCIAL

VII. 1. Definição do Social

VII. 2. Contradições sociológicas fundamentais

- 2.1. Conflito *versus* harmonia
- 2.2. Confiança *versus* desconfiança
- 2.3. Justiça *versus* injustiça
- 2.4. Competição *versus* solidariedade
- 2.5. Segurança *versus* insegurança
- 2.6. Conhecimento *versus* desconhecimento

VII. 3. A Família

VII. 4. A Sociedade

VII. 1. Definição do Social

O social é um fator fundamental na determinação das doenças.

A relação com os pais, a relação com o grupo de relacionamento define formas de agir do ser.

É na relação com o outro que o ser se forma, que o ser adquire uma individualidade.

O outro é a forma de construirmos a nós mesmos.

O outro é fonte de prazer e sofrimento.

Na relação com o outro, nos descobrimos.

O outro pode nos trazer prazer, alegria, júbilo, felicidade.

Mas o outro pode também ser o inferno.

O homem é um animal social. É difícil, por exemplo, em ^{uma} cada sociedade complexa como a nossa, sobrevivermos sem a ajuda do outro. Precisamos do outro nem que seja para garantir o nosso sustento.

É interessante observar os homens que escolheram a reclusão. O mais fechado mosteiro cristão da Inglaterra gravou um disco com cânticos religiosos. Ou seja, é imperiosa a necessidade de comunicação.

Mesmos os maiores solitários precisam de comunicação. Aquele professor americano que vivia isolado nas montanhas e que mandava cartas-bombas. Essas cartas eram uma forma de comunicação. O estudante de Medicina brasileiro que metralhou uma platéia no cinema estava precisando se comunicar. E tantos e tantos casos de violência bárbara são cometidos por solitários precisando se comunicar.

O outro pode comprometer a vida de uma pessoa de tal forma que pode levar à tragédia.

Quanto e quanto casos de suicídio não ocorrem porque uma pessoa se tornou socialmente inviável. Somos viáveis a partir de um social. Se perdermos o apoio deste social, podemos adoecer.

O adoecer está diretamente ligado às nossas relações sociais. Muitas mulheres descobrem um câncer no seio após um trauma emocional. O lupo está também associado ao estresse social.

As doenças psiquiátricas são as que mais facilmente podem ser provadas a relação entre social e adoecer.

A depressão, a esquizofrenia, a anorexia são fenômenos do ser, onde o social é determinante.

Na doença psiquiátrica, o ser enfraquece em relação ao seu social.

A antropologia mostra vários casos de mortes decorrentes da violação ao social. Por exemplo, o homem comum que viola o sagrado e pouco tempo depois morre.

A morte dos negros escravos com saudade da sua terra natal.

Os índios que morriam no processo de aculturação com o branco.

No caso dos índios, não era só as doenças dos micróbios, mas era também a doença cultural, a doença da alma.

O social é um fator preponderante no adoecer.

O social aqui está dividido em família e sociedade. A divisão é didática, é analítica. Pois a família está na sociedade e a sociedade está na família, formando um todo do ser. Mas a separação é necessária pois existem as doenças relacionadas à família e as relacionadas à sociedade.

É da relação com o social que se define o bem-estar ou o adoecer do indivíduo.

É da afirmação ou negação do social que se estabelece a vida e a morte.

É no social que o ser vive e sobrevive.

VII. 2. Contradições sociológicas fundamentais

As contradições sociológicas fundamentais são os polos que determinam as relações humanas.

As relações humanas e as relações sociológicas se estabelecem nestes polos opostos.

Estes polos representam a dinâmica das relações humanas, movendo a sociedade.

É contradição porque é problema a ser dialeticamente solucionado.

São as seguintes as contradições sociológicas fundamentais:

2.1. Conflito *versus* harmonia

A harmonia é a utopia sociológica almejada por todos os teóricos da sociologia e por todas as sociedades.

Mas os homens são diferentes, têm interesses diferentes e querem conquistar o poder. Daí surge o conflito.

O conflito pode ser diminuído com a ação do Estado de controlar a fraude e a força (HOBBS) e de distribuir melhor a riqueza de uma sociedade.

O conflito é expressão máxima da diferença entre os homens. Quando duas culturas convivem no mesmo território, sob o mesmo governo, elas podem entrar em choque. O Paquistão, por exemplo, um país muçulmano, separou-se da Índia, um país eminentemente hindu.

A conquista do poder é outro forte elemento de conflito, quando os homens se confrontam para conseguir vencer a eleição, por exemplo, ou para conseguir qualquer outra forma de poder.

Países e povos vizinhos podem entrar em conflito, como a História mostra entre chineses e japoneses, franceses e alemães, franceses e ingleses e por aí em diante.

Conflito e harmonia são contradições, são tensões que precisam ser solucionadas ao longo da História de uma sociedade.

O Estado é central na solução desta contradição.

2.2. Confiança *versus* desconfiança

Confiar ou desconfiar sobre as ações e intenções do outro. Esta é uma questão difícil, que precisa ser solucionada dependendo da situação.

É preciso conhecer o outro para confiar ou desconfiar.

Há sociedades onde o grau de confiança nas relações humanas é maior.

A sociedade norte-americana e a sociedade japonesa apresentam elevado índice de confiança.

Mas há sociedades em guerra ou desestruturadas economicamente onde o grau de confiança é pequeno. Podemos citar hoje a Rússia com elevado grau de desconfiança nas relações humanas e algumas sociedades africanas, assoladas pela fome e pela guerra.

Na América Latina, a Colômbia destaca-se pela guerra contra os guerrilheiros e pelo narcotráfico. Outros países da América Latina apresentam elevado grau de desconfiança, devido à criminalidade.

O Brasil é uma sociedade intermediária: ninguém deixa a bolsa na areia da praia e vai tomar banho porque sabe que, provavelmente, não encontrará mais o seu dinheiro.

As relações de confiança no Brasil são baixas, mas vão melhorar com a distribuição de renda mais igualitária e com a melhoria do sistema educacional e a valorização da educação.

O desenvolvimento econômico que vai ocorrer no Brasil a partir do ano 2000 aumentará o índice de confiança das relações humanas.

2.3. Justiça *versus* injustiça

A justiça é um bem almejado por todas as sociedades e por todos os indivíduos.

Sofrer uma injustiça é fonte de forte sofrimento para qualquer indivíduo e para qualquer povo.

Uma criança que sofre uma injustiça de seus pais ou de outro adulto poderá ficar marcada para o resto da vida e poderá adoecer quando for adulta.

É muito comum na história dos deprimidos ou de qualquer outro paciente, seja psiquiátrico ou não, a história de um trauma na infância, que marcou essa pessoa.

Ser alvo de uma injustiça, ou seja, de uma violência ou fraude, pode destruir uma pessoa.

Por isso, existe um poder só para promover a justiça: o poder judiciário.

O poder judiciário determina penas e determina ações para combater a violência e equilibrar a força dentro de uma sociedade, além de combater a fraude.

O poder judiciário limita a ação dos criminosos, através das penas, para promover a justiça social.

Os demais poderes (executivo e legislativo) também promovem a justiça. É justiça, por exemplo, uma melhor distribuição da renda e a universalização do acesso aos bens públicos.

2.4. Competição *versus* solidariedade

As relações humanas oscilam entre polos opostos de competição e solidariedade.

Tanto a competição como a solidariedade movem, movimentam a vida social e a sociedade.

Através da competição, os mais fortes são valorizados, para o bem do grupo social.

Através da competição, as melhores riquezas são produzidas. Os melhores produtos do mercado se sobressaem. Os melhores serviços sobrevivem num mercado competitivo e globalizado como é o deste fim de século.

A economia move-se pela competição, através das leis econômicas da oferta e da procura e através das leis do mercado.

Através da competição, os melhores líderes são escolhidos, para o benefício de toda a sociedade. Um mau líder no poder sempre adoce as pessoas e a sociedade. Daí a importância de se escolher bons governantes e homens competentes para os cargos públicos.

A sociedade move-se também através da solidariedade.

Através da solidariedade, as pessoas doentes recebem conforto. Os doentes são cuidados em seus males.

Através da solidariedade, a convivência social torna-se mais amena, mais confiável.

Através da solidariedade, os pobres recebem recursos sociais.

Portanto, solidariedade e competição são opostos dialéticos que movem a sociedade.

2.5. Segurança *versus* insegurança

A segurança está diretamente relacionada ao grau de confiança. Segurança e confiança são fenômenos relacionados e, raramente, separam-se.

Viver em segurança é o ideal das sociedades e da maioria dos indivíduos.

Quando não há segurança social, a produção de riquezas fica prejudicada.

O empresário, quando não há segurança, não produz porque sabe que perderá seus produtos.

Quando não há segurança, as relações de solidariedade se rompem e o grau de desconfiança aumenta.

O fenômeno de inflação alta ou da hiperinflação, o descontrole econômico da moeda ocorrem quando há insegurança social. Daí a importância da segurança política no desenvolvimento social e econômico de uma sociedade.

Certamente, em ambientes de insegurança social, as pessoas adoecem mais, decorrente de uma deterioração das relações sociais.

2.6. Conhecimento *versus* desconhecimento

Conhecer ou desconhecer o outro, eis uma solução dialética difícil e em eterna construção.

O fato é que conhecemos os fenômenos, a vida, o outro da nossa forma. Em certas ocasiões, no entanto, há o consenso.

Conhecer o outro não é fácil, mas é necessário.

É do conhecimento do outro que tomamos decisões para agir.

Se, por exemplo, não conhecemos o motivo que uma pessoa nos faz sofrer, podemos adoecer.

Se uma pessoa sofre a injustiça de outra e não conhece as razões, ela sofrerá muito mais do que conhecendo.

Conhecer o outro é fundamental para viver em sociedade.

É do conhecimento sobre o outro que escolhem-se os parceiros amorosos, os amigos e os empregados.

A escolha de uma empresa para seleção de empregados depende do conhecimento do outro.

O conhecimento do outro é fundamental nos casos de doenças psiquiátricas, para atenuar o sofrimento do doente.

Conhecer o homem é conhecer sua cultura e conhecer a cultura é conhecer o homem.

Portanto, ao conhecer-se o homem, sabe-se agir socialmente.

O conhecimento do outro atenua os sofrimentos gerados pela vida social, as frustrações.

O desconhecimento do outro pode levar a uma má escolha de parceiros, que levará ao sofrimento.

O conhecimento do outro depende do conhecimento de si próprio.

O conhecimento do outro é fundamental para a vida em sociedade.

VII. 3. A Família

A família é um grupo social ligado por graus de parentesco e pelo matrimônio, legalmente representada no Estado pelo casamento civil, e que representa a união afetiva dos indivíduos que possuem determinados objetivos e interesses comuns.

A família é um grupo social com particularidades específicas.

Como todo grupo, o indivíduo dentro da família tem seus objetivos e projetos.

A família, enquanto grupo, possui particularidades em relação a outros grupos sociais, diferindo de um grupo econômico ou recreativo, por exemplo. Isso ocorre porque seus membros unem-se por laços afetivos particulares.

Mas a família obedece também às características de dinâmica dos grupos sociais.

Enquanto grupo, a família pode ter um líder ou líderes. Pode apresentar luta pelo poder entre seus membros. Pode apresentar dinâmicas patológicas de grupos doentes.

Há grupos que são doentes e é por isso que há famílias, enquanto grupos, doentes.

O desentendimento entre membros da família é algo traumático e destrutivo, pois a família é ligada por fortes laços afetivos.

Existem muitas possibilidades de uma família adoecer: A traição de um dos cônjuges pode destruir o seio familiar. Se um dos cônjuges entrega-se a um vício, como a bebida ou o jogo de azar, também a família pode dissolver-se.

Se um dos cônjuges tenta dominar o outro, gerando disputa de poder e levando a brigas que podem terminar em agressões e mortes.

Se um dos cônjuges muda e o outro não está preparado para a mudança.

Se um dos cônjuges adoecer.

Se há um ou mais filhos com sério problema de saúde, isto pode levar a um conflito familiar ou mesmo à dissolução da família.

O desemprego é outro forte fator no conflito familiar, pois a falta de dinheiro traz necessidades difíceis de suportar.

Se um filho está envolvido com drogas pode determinar uma desestabilização da família.

O desentendimento entre irmãos ou entre um filho e um pai, ou um filho ou filha e a mãe, numa luta de poder, pode levar a um desagregamento familiar.

É muito comum, na história do crime, a lesão corporal ou assassinato de um pai por um filho ou de um filho por um pai.

O abuso sexual dentro de casa é outro forte fator de preocupação social. Padrastos que abusam da filha da mulher é um fenômeno comum que deixa traumas que levam a doenças. O próprio pai pode abusar da filha, o que leva, algumas vezes, a uma gravidez de risco, além de ser um trauma difícil de ser superado.

A violência está dentro de casa. A violência dentro do lar é a grande formadora de bandidos, ladrões, assassinos.

O trauma da violência no lar marca as crianças de forma que, futuramente, elas poderão adoecer.

Ah, se os pais soubessem o mal que fazem a seus filhos durante disputas pelo poder.

Existem formas de classificar as famílias, ou seja, existem tipos de famílias onde são formados, por exemplo, os esquizofrênicos.

Frota Pinto, em seu livro "Psiquiatria Básica" (PINTO, 1983), cita dois casos onde podem formar-se esquizofrênicos:

"A mãe autoritária, agressiva, que domina os negócios da família, é apontada como esquizofrênica (Sivadon e Mises); também o pai submisso e incapaz (Lidz). Cameron relaciona a neurose compulsiva com o tipo de família tirânica para com os filhos. A situação cronológica dos filhos (filho único, primogênito, caçula), tem chamado a atenção dos observadores, havendo Sanna constatado a prevalência da esquizofrenia entre filhos únicos e o último dos irmãos. Além disso, muitos psicólogos assinalam a propensão dos filhos únicos para o desfecho neurótico de seus problemas" (p. 94).

Frota Pinto também cita estudos interessantes de Penrose, que faz um prognóstico para os irmãos de um filho débil mental ou imbecil ou idiota ou simplório.

Se um filho é idiota ou imbecil, a probabilidade do irmão ter problemas é a seguinte:

- Para pais normais, 90,4% de ser normal. 5,2% de ser débil. 1,6% de ser simplório. 2,8% de ser imbecil ou idiota.
- Com um pai normal mais um débil, 60,8% de probabilidade de ser normal. 18,9% de ser débil. 10,1% de ser simplório. 10,2% de ser imbecil ou idiota.
- Com ambos os pais débeis ou um normal mais um simplório. 53,6% de ser normal. 18,8% de ser débil. 19,6% de ser simplório. 8% de ser imbecil ou idiota.
- Com um pai débil e o outro simplório. 53,5% de ser normal. 11,6% de ser débil. 25,6% de ser simplório e 9,3% de ser imbecil ou idiota.
- Com ambos os pais simplórios. 34,3% de ser normal. 15,8% de ser débil. 39,4% de ser simplório e 10,5% de ser imbecil ou idiota.

Estes dados estão na página 72 e podem ou não ser questionados quanto a seus valores. Mas é inquestionável a importância desse estudo porque ele serve e indica o prognóstico de um irmão de um filho com problemas.

Podemos observar nos dados que o prognóstico é muito melhor se os pais forem normais.

Observamos também que o prognóstico piora muito se ambos os pais têm problemas. Se ambos os pais são simplórios, a probabilidade do irmão ser simplório é de 39,4%. É um número muito elevado.

Alguns autores falam no fim da família. A família nunca acabará porque é o local adequado de realização dos seres e de criação dos filhos.

Uma boa família produz lindos frutos...

VII. 4. A Sociedade

Os homens estão inseridos em uma sociedade, regulada pelo Estado, e que apresenta características culturais.

A cultura é o referencial para os homens, que agem de acordo com as medidas de sua sociedade e os valores culturais desta sociedade.

O homem constrói sua sociedade e é por ela construído, num processo dialético infundável.

A sociedade exerce um forte poder sobre o indivíduo, determinando-lhe a Língua que vai falar, os seus valores, os seus símbolos, a religião (em alguns casos) e até a visão de mundo.

O indivíduo dentro de uma sociedade carrega em si o “gene” da história da sociedade. Assim, o brasileiro sabe que o dia 7 de setembro é o Dia Nacional da Independência. O brasileiro sabe que o dia 21 de abril é o Dia de Tiradentes.

Como cristãos (a maioria dos brasileiros), comemoramos o Natal. Como brasileiros e católicos, comemoramos o Dia de Nossa Senhora Aparecida.

Todo brasileiro sabe que o nosso Carnaval “dá samba”.

O brasileiro sabe que o Dia do Descobrimento é 22 de abril de 1500 e que fomos “descobertos” por Pedro Álvares Cabral.

Estas são algumas referências da cultura, do calendário e da sociedade brasileira.

O Brasil, assim, possui referenciais culturais, que identificam a cultura brasileira.

Faz parte de nossa cultura o quadro “Abaporu” de Tarsila do Amaral.

Faz parte de nossa cultura a bossa-nova, o samba, a nossa música tão rica.

Faz parte de nossa cultura a literatura brasileira. A obra de Machado de Assis.

Faz parte da tradição brasileira os teóricos que nos constroem, como Gilberto Freire e seu livro “Casa-Grande & Senzala”.

Brasília, com sua arquitetura de Oscar Niemeyer faz parte do Brasil.

A Floresta Amazônica faz parte do Brasil.

Os índios e sua cultura é expressão brasileira.

A tradição negra, como as danças, comidas e religiões afro-brasileiras é Brasil.

Os imigrantes que trouxeram sua cultura e se tornaram brasileiros. O japonês, o italiano, o eslavo, o alemão, todos se “abrasileiraram”, mas também trouxeram suas tradições.

Assim, o Brasil é multi-cultura, embora preserve sua identidade.

A sociedade é, desta forma, determinante na forma do indivíduo se expressar.

A relação indivíduo-sociedade é uma relação dinâmica, nem sempre harmônica e, muitas vezes, conflituosa.

indivíduo e sociedade

interação. A relação indivíduo-sociedade pode ser traumática. O indivíduo pode perder o apoio de sua sociedade e pode, por isso, adoecer.

Quando o indivíduo se enfraquece em relação à sua sociedade, ele pode adoecer. Alguém que, por exemplo, trai sua cultura ou traia seu povo, pode adoecer.

Há sociedades doentes, como as sociedades onde há inflação, onde há violência, onde há forte concentração de renda, de poder, de riquezas e de terras.

As sociedades em guerra apresentam um elevado grau de adoecer. Porque a guerra caracteriza-se pela violência e pela fraude, assim, não há formação de riquezas e não há solidariedade. Desta forma, as pessoas adoecem mais.

A violência da guerra faz muitos feridos, doentes, mutilados e mortos.

A escassez de água ou outro recurso natural é outro problema que uma sociedade pode enfrentar. Os acidentes da Natureza (as catástrofes naturais) podem trazer doenças a uma sociedade.

Os líderes são fundamentais no bem-estar dos povos.

Líderes vingativos, destruidores trazem fome e doenças.

Grandes líderes trazem prosperidade à sociedade. Daí a importância de escolher bons governantes nas eleições.

Por tudo isso, a sociedade provê o sustento do indivíduo. E o indivíduo contribui ou não para o desenvolvimento da sociedade, numa relação dialética sem começo nem fim.

A sociedade é a possibilidade do indivíduo realizar-se enquanto ser.

Neste aspecto, o indivíduo é a sociedade e a sociedade é o indivíduo. O indivíduo está na sociedade e a sociedade está no indivíduo. Este é um processo dialético, onde indivíduo e sociedade se relacionam e mutuamente se constroem. Indivíduo e sociedade se interagem, sendo, ao mesmo tempo, determinante e determinado.

O indivíduo age para a formação da sociedade. A sociedade age sobre o indivíduo, num processo mútuo.

Esta é a inter-relação de forças e de ação entre indivíduo e sociedade. Relação esta que determina doenças, mas que constrói também, como na formação da cultura, advinda da relação entre indivíduo e sociedade.

Contradição

Não é a doença que tem o paciente.

É o paciente que tem a doença.

CAPÍTULO VIII: REFLEXÕES SOBRE O ADOECER

Neste capítulo, realizo indagações e questionamentos sobre o adoecer. Diversas doenças são abordadas, levantando dúvidas sobre suas relações causais.

É um “livre questionamento”, pois o biológico se mistura ao social, ao cultural, ao corpo, ao indivíduo e por aí em diante.

Várias especialidades médicas serão questionadas quanto a seus dogmas e suas incertezas.

1. Por que o lupo (doença onde os anticorpos atacam as células do próprio corpo) é mais comum entre as chinesas? Por que as chinesas, ao se “ocidentalizarem”, possuem a mesma taxa de lupo das ocidentais?
2. Por que o lupo é mais comum em mulheres?
3. Por que o autismo é mais comum em homens?
4. Por que o autista desenvolve sintomas tão cedo na infância (antes dos 3 anos)? E o esquizofrênico desenvolve seus sintomas após os 5 anos?
5. Por que, se duas pessoas são infectadas com o mesmo micróbio, uma pode desenvolver a doença, a outra não desenvolve?
6. Por que, em uma região endêmica de doença de certo micróbio, há pessoas que, em certa fase de suas vidas, desenvolvem a doença e há pessoas que nunca desenvolverão?
7. Por que há doenças de maior prevalência em dada cultura e dada sociedade do que em outra tradição cultural?
8. Por que há tipos de câncer mais prevalentes em uma cultura do que noutra?
9. As doenças psiquiátricas sempre foram as mesmas na História Humana? As doenças psiquiátricas evoluem com o tempo? A histeria, estudada por Freud, é hoje a mesma do começo do século? Ou as mulheres histéricas de hoje são diferentes do início do século? A histeria evoluiu com a condição da mulher?
10. As doenças acompanham as mudanças no homem e na sociedade humana?
11. O *Mycobacterium tuberculosis*, causador da tuberculose, é o mesmo do início do século, quando não existiam os antibióticos?

12. Os micróbios evoluem com o tempo?
13. Por que o vírus da AIDS se expandiu no final dos anos 70 e início dos 80?
14. Por que há doenças mais características de certos grupos humanos, como homossexuais, hemofílicos, alcoólatras, consumidores de cocaína, diabéticos?
15. Por que há doenças mais características de negros do que de brancos ou de brancos do que de negros?
16. Por que há famílias onde dada doença é mais prevalente em relação a outras?
17. Por que há famílias onde se adoecer mais?
18. Por que há famílias onde há maior prevalência dos distúrbios psiquiátricos?
19. Por que há cardíacos que são classificados de acordo com características na personalidade?
20. Por que certas pessoas jovens têm um enfarte fulminante?
21. Por que a hipertensão arterial está associada a fatores familiares?
22. Por que a hipertensão arterial está associada ao corpo, ao consumo de bebida, ao consumo de certo tipo de comida e à personalidade do doente?
23. Por que certos esquizofrênicos conseguem levar uma vida quase normal e outros nunca conseguirão?
24. Por que algumas mulheres com câncer de mama relatam estresse emocional, como traição, perda, dor afetiva?
25. Por que uma pessoa que traiu a si próprio, a seus semelhantes ou familiares, a sua cultura, pode adoecer? Pode adquirir um câncer, por exemplo?

26. Por que a Doença de *Alzheimer* é a demência senil mais importante? Por que, nesta doença, a evolução é progressiva até a morte? Por que nunca se encontrou, nesta demência, uma lesão no cérebro que seja patognomônico e sirva de diagnóstico do adoecer?
27. Por que nunca se encontrou uma lesão no cérebro que sirva de diagnóstico para a depressão, o autismo, a esquizofrenia e tantas outras doenças psiquiátricas?
28. Por que há doenças mais comuns em homens do que mulheres ou mulheres do que homens?
29. Por que a Neurologia nunca encontrou lesões típicas para certos tipos de tiques?
30. Por que a Antropologia relata casos de mortes súbitas de pessoas que violaram o sagrado? São as chamadas mortes psicogênicas.
31. As doenças psiquiátricas são as mesmas para todos os povos e culturas?
32. Por que o diabetes do tipo II é diferente do paciente com o tipo I?
33. Por que há gordos que não conseguem emagrecer e há magros que não conseguem engordar?
34. Por que, na bulimia, o paciente come sem controle?
35. Por que, na anorexia nervosa, o paciente não tem apetite e não come até, muitas vezes, a morte?
36. Por que não se encontram as causas da anorexia nervosa?
37. Por que a anorexia nervosa é mais comum em mulheres, “**sendo 10 a 20 vezes mais freqüente nas mulheres do que nos homens**” (KAPLAN & SADOCK, 1993: 789).

38. Por que existem as doenças de viagens ou doenças dos turistas, como as diarreias?
39. Por que algumas doenças são distribuídas durante o ano, aumentando sua prevalência em certas épocas do ano?
40. Por que o infarto do miocárdio aumenta de prevalência em certas épocas do ano, como na proximidade de datas comemorativas?
41. Qual a relação entre acidente e cultura?
42. Qual a relação entre suicídio e cultura?
43. As taxas de suicídio aumentam nas datas festivas?
44. As taxas de homicídio aumentam nas datas festivas?
45. Qual a relação entre suicídio e família?
46. Qual a relação entre suicídio e sociedade?
47. Qual a relação entre acidente de trabalho e cultura? Entre acidente de trabalho e ser? Entre acidente de trabalho e sociedade?
48. Por que as taxas de acidentes aumentam em certas épocas do ano, em feriados, e datas festivas?
49. Qual a relação entre acidente e consumo de bebida alcoólica ou outras drogas?
50. Qual a relação entre acidente e família?
51. Por que não se encontram as causas da enxaqueca?
52. Por que existem tantos tipos de cefaléias? Nem todas de diagnóstico e causas precisas.

53. O que é a cefaléia tensional?
54. Por que ocorre a diarréia tensional ou emocional?
55. O que é a insônia?
56. Por que certas pessoas não conseguem dormir quando estão preocupadas?
57. Qual é a causa da insônia?
58. Por que uma vida sexual saudável melhora a vida do paciente, como sua condição de sono e seu estado geral?
59. Por que há homens que ficam carecas?
60. Por que há mulheres que se desequilibram durante a gravidez ou após ter um filho?
61. O que é a impotência? Ou melhor, o que são as impotências?
62. Por que há mulheres que não atingem o orgasmo?
63. Por que há homens com ejaculação precoce?
64. Por que há pessoas que não conseguem controlar seus vícios, como cigarro, bebida, comida, jogos de azar, drogas ilícitas e outros?
65. Por que há pessoas com taras e outros distúrbios da sexualidade?
66. Por que o cigarro vicia?
67. Por que há homens que não conseguem viver sem a bebida alcoólica?
68. Qual a relação entre cultura e vício? E sociedade e vício?

69. O que é a compulsão pela comida?
70. Por que certos velhinhos entram em depressão?
71. O que é a síndrome do pânico?
72. Por que vivemos na “era da depressão”?
73. Qual a relação entre cultura e doença psiquiátrica?
74. O que é a Doença de *Alzheimer*?
75. Por que a tuberculose é considerada uma doença psicossomática?
76. O que é uma doença psicossomática?
77. O que é a doença relacionada ao trabalho?
78. Por que certas patologias relacionam-se à profissão?

Da Solução

Quando chegar a hora,
Você saberá.

Quando chegar a hora,
Tudo se resolverá.

Quando chegar a hora,
Nada o deterá.

Quando chegar a hora,
Você entenderá...

CAPÍTULO IX: PROPOSTAS PARA A MEDICINA

IX. 1. O médico é um professor.

IX. 2. O médico é um líder.

IX. 3. Expansão da terapia individual.

IX. 4. Expansão da terapia de grupo.

IX. 1. O médico é um professor

Quando eu estudava na Faculdade de Medicina da U.F.C., havia um professor-cirurgião coloproctologista, Dr. José Maria, que alertava freqüentemente sobre o mau uso do papel higiênico.

Realmente, quantos brasileiros conhecem como fazer uma adequada assepsia anal. Uma assepsia anal que seja preventiva para a patologia anal.

Este professor, ao fazer campanha contra o mau uso do papel higiênico, estava cumprindo uma missão de médico: a de ensinar a curar e prevenir doenças.

O fato é que o saber médico fecha-se em si, impossibilitando o acesso do cidadão ao conhecimento de saúde.

O médico tem que ser um professor no consultório. Tem que explicar as características da doença ao paciente, nunca enganando-o sobre o tipo de doença, nem mentindo, embora possa omitir certos aspectos para preservar o paciente e a relação médico-paciente.

O médico tem que ensinar o que o paciente apresenta, dando certos detalhes sobre a doença.

O médico tem que explicar os procedimentos que irá tomar, como o pedido de exames ou uma intervenção cirúrgica.

O médico tem que ensinar ao paciente como proceder nas crises, como usar as medicações prescritas.

Muitas vezes ocorre, ou pelo baixo nível de informação do paciente ou porque o médico não explicou corretamente ou por outros motivos, do paciente fazer um uso errado da medicação.

Como dissemos, o médico é um professor. E como professor, ele tem que ensinar a seu paciente atitudes saudáveis perante a vida. Técnicas, procedimentos e atitudes para cuidar do corpo.

O médico tem que ensinar a seu paciente a cuidar do próprio corpo, para haver a prevenção de doenças.

Como professor, o médico tem que dar palestras na área de saúde, seja nas escolas, nos meios de comunicação, nos congressos ou em qualquer meio adequado.

O médico, de determinada especialidade, tem que atuar nas doenças de sua responsabilidade. Por exemplo, o cardiologista tem que fazer campanhas sobre hipertensão arterial, sobre taxas de colesterol e sobre a prevenção das doenças cardíacas, em geral. O endocrinologista pode fazer campanha de esclarecimento de diabetes. O dermatologista sobre o câncer de pele e a hanseníase. E assim por diante.

A Medicina não pode fechar-se em seus conhecimentos, pois a informação médica tem que chegar ao paciente e ao cidadão leigo.

Os melhores médicos são aqueles que conversam, que investigam seus pacientes pela palavra, para saber sobre a vida destes pacientes.

Os melhores médicos também fazem questão de transmitir seus conhecimentos para seus alunos e para seus pacientes. E estão sempre aprendendo sobre as doenças, mesmo aqueles que já tem alta titulação e são importantes em seu meio.

Médico bom está sempre aprendendo com seus doentes.

IX. 2. O médico é um líder

O médico trabalha em associação com outros profissionais da área de saúde, desenvolvendo políticas de saúde.

O médico é um líder para sua equipe.

Ele lidera, por exemplo, o ambiente do centro cirúrgico, onde ele coordena e executa o andamento do ato cirúrgico.

O médico é um líder em sua comunidade, ao desenvolver políticas de saúde. Ele tem que lutar junto aos políticos para conseguir um melhor atendimento para a saúde pública da população.

O médico é um líder ao coordenar políticas de saúde.

O médico é um líder junto a seu paciente, para encaminhar o tratamento adequado e para orientar seu paciente a realizar os procedimentos terapêuticos.

O médico é um líder ao coordenar os profissionais de saúde.

O médico é um líder ao comandar um hospital ou posto de saúde.

É líder quando coordena políticas específicas da área de saúde, como as relacionadas ao sangue, ao leite materno, às campanhas de saúde, às políticas sobre fármacos, sobre controle de zoonoses, sobre epidemias e endemias.

Mas o médico tem que aceitar também ser comandado por outros profissionais de saúde competentes a determinados assuntos. O fonoaudiólogo, por exemplo, na saúde da fala. O enfermeiro em certos atendimentos primários de saúde.

O médico tem que saber liderar, mas tem que saber ouvir também, tanto seu paciente quanto os demais profissionais da área de saúde.

Por tudo isso, o médico exerce liderança na área de saúde.

IX. 3. Expansão da terapia individual

Na terapia individual, o paciente elabora conceitos sobre seus problemas e suas dificuldades. Ao elaborar conceitos, os fenômenos tomam consciência, deixando de ser inconscientes. Ou seja, o ato de falar sobre seus problemas torna mais racional a compreensão dos fenômenos da realidade e melhora o ato de viver.

Daí a importância de expandir a terapia individual a patologias que não estão no campo da Psiquiatria.

Eu imagino, por exemplo, um clínico com habilidades psicoterapêuticas para saber lidar com terapia individual.

Se um clínico puder adquirir elementos de intelectualidade no trato com o paciente, ele terá mais recursos para tratar o paciente.

Mesmo o psiquiatra deve ser um bom intelectual, pois tem que conhecer elementos de Antropologia, Sociologia, Política, Psicologia, Geografia e etc. Psiquiatra tem que ter uma visão global para entender os conflitos de seus pacientes.

Um bom terapeuta deve conhecer detalhes da vida do doente, cujo conteúdo o médico mantém em segredo.

Um bom terapeuta tem que conhecer a família de seu doente, para compreender dinâmicas próprias da patologia familiar.

Um bom terapeuta tem que conhecer a cultura de seu paciente. A cultura determina muitos fatores sobre a vida do doente. Se ele é americano, vai gostar de comidas, esportes, programas diferentes de um brasileiro.

Se o paciente é francês, vai compreender o mundo num aspecto diferente de um brasileiro.

Se ele é alemão, vai ter uma relação com a Natureza diferente da maneira brasileira. E assim por diante, num processo onde a cultura é determinante sobre o ser e sobre o adoecer.

Por isso, todo médico deve intelectualizar-se para poder compreender seu paciente.

IX. 4. Expansão da terapia de grupo

Acredito que a terapia de grupo é eficaz porque pessoas compartilham os mesmos problemas, conflitos e situações.

A terapia de grupo é a formação de um grupo de pessoas, com dificuldades semelhantes, cujo objetivo é a troca de experiência e vivência com a formação, ou não, de laços afetivos.

Estes grupos são coordenados por terapeutas especialistas no problema em questão.

Defendo a expansão da terapia de grupo, pois, ao relacionar-se com outras pessoas, o paciente terá mais força e apoio para vencer seus conflitos e problemas.

Já existem grupos especializados em diversos problemas. Por exemplo, para alcoólatras, para controle de peso, para doentes psiquiátricos.

Pois há doenças em que a terapia de grupo seria um bom instrumento médico.

Quero citar o exemplo do lupo. O lupo é uma doença onde a terapia de grupo pode trazer melhoras ao paciente, pois, estando com o apoio de outros, o doente teria melhores possibilidades de cura.

É claro que o grupo poderia se abalar com a morte de um membro. Mas é um risco necessário e que faz parte da vida.

Existem muitas outras doenças onde a terapia de grupo pode ser eficaz. Talvez em certos casos de câncer, por exemplo, o paciente poderia se beneficiar de um grupo.

Em algumas doenças cardíacas, infecciosas, degenerativas, também a terapia de grupo pode ser uma opção.

O grupo serve de apoio e de base para o doente. O paciente pode desenvolver relações afetivas e criar um novo ânimo de vida. Embora o contrário possa ocorrer também.

Dentro de um grupo, o paciente pode adquirir novas habilidades e pode vencer a solidão de sua doença.

Por isso, defendo a expansão da terapia de grupo.

Para concluir

1. O adoecer está na dimensão do ser.
2. O adoecer faz parte do processo de conhecer do ser.

CAPÍTULO X: CONCLUSÃO

Defendo a intelectualização do médico para lidar com a doença, com o paciente e com o adoecer.

O médico não pode se formar estudando exclusivamente o adoecer do ponto de vista biológico. Como vimos, neste livro, o adoecer relaciona-se a outros fatores além do corpo. Aliás o próprio estudo do corpo precisa ser revisto, buscando novas concepções e princípios para se estudar o corpo.

Como vimos, os quatro fatores determinantes do adoecer: a Natureza, o corpo, o indivíduo e o social precisam ser melhor pesquisados, tanto num aspecto isolado quanto interrelacionado. A interrelação entre estes fatores permite um estudo completo e total do adoecer.

Todos os fatores são determinantes e fundamentais na caracterização das doenças.

A Natureza com seus micróbios parasitas, com as secas e os desastres naturais.

O corpo em relação ao ser e, portanto, à forma como conhecemos a vida na determinação das doenças.

O corpo reagindo aos três outros fatores.

O corpo ainda hoje o centro dos estudos médicos.

O corpo, cujas patologias ainda são mistérios.

O indivíduo que conhece o seu social e que conhece a vida, determinando formas de adoecer no próprio corpo.

E o social, que é o grande filão não explorado pela Medicina na caracterização das doenças.

Vimos que o social está dividido em família e sociedade.

É preciso que a Medicina estude a dinâmica familiar no desenvolvimento do adoecer.

É preciso também que as famílias sejam classificadas e que sejam descobertos elementos e princípios da patologia familiar.

Quanto à sociedade, é preciso que se pesquise e se busque a relação entre um mau líder ou político, ocupando o poder e causando doenças nos indivíduos e problemas sociais.

É preciso se provar a relação entre cultura e adoecer. Entre cultura e doença.

A relação entre cultura e doença é uma relação mais estreita e mais forte do que se possa imaginar. É preciso provar esta relação e pesquisá-la.

Vimos que o adoecer está na dimensão do ser, ou seja, o adoecer não é obra do acaso e pode ser racionalmente pesquisado.

O adoecer tem suas leis que podem ser pesquisadas dentro de parâmetros científicos e dentro da racionalidade. Estes parâmetros não estão só no corpo. O câncer, por exemplo, é o desenvolvimento anormal de determinado tipo de célula, estranha ao organismo e que se espalha comprometendo a vida do paciente.

Algumas questões podem ser formuladas sobre o câncer:

- 1) Por que surge esta célula?

- 2) Por que a célula cancerosa não é destruída pelo sistema imune?
- 3) Qual a relação entre câncer e a individualidade?
- 4) Qual é a relação entre câncer e Natureza?
- 5) Qual é a relação entre câncer e o corpo?
- 6) Qual a relação entre câncer e família?
- 7) Qual a relação entre câncer e sociedade? Entre câncer e cultura?

São perguntas que precisam ser respondidas pelo estudo científico.

Vimos também que o adoecer faz parte do processo de conhecer. Se, por exemplo, alguém tem um vício, como fumar cigarro ou beber bebidas alcoólicas, pode ou não saber os riscos que está correndo. O vício faz parte do processo de conhecimento do ser.

Os hábitos estão dentro do processo de conhecimento do ser. Há muitos hábitos que determinam doenças.

Por tudo isso, defendo a intelectualização do médico, para que tenha uma formação multi-disciplinar e para que ele tenha uma visão do todo.

O médico precisa conhecer a cultura para entender seu paciente.

O médico precisa conhecer a profissão do seu paciente. O mundo das relações sociais de seu doente.

Portanto, o adoecer é um fenômeno complexo pela multiplicidade de fatores, muitos dos quais ignorados ou desprezados pela Medicina.

No século XX, descobriram-se a estrutura de milhares de moléculas orgânicas.

Descobriu-se a dinâmica celular, as organelas componentes das células, as relações celulares que determinam a fisiologia do corpo.

Descobriram-se as relações do aparelho cardio-circulatório, no bombeamento do sangue para todo o corpo. Nas complexas inter-relações do coração.

Pesquisaram-se os diferentes tipos celulares que formam o corpo. E as células cancerosas.

Sabemos muito hoje sobre os micróbios, tanto os que nos ajudam como os que causam doenças.

Muito sabemos sobre o cérebro. Por exemplo, estamos revelando onde e como se forma o pensamento. Já sabemos onde processa-se a visão no cérebro. Onde é a parte do cérebro que move os membros. Onde desenvolve-se o olfato e a audição. Onde é, no cérebro, a região da sensibilidade. Mas muito há o que se descobrir sobre o mistério deste órgão impressionante que é o cérebro.

Acredito que, para o século XXI, um importante laboratório será a sala do terapeuta, onde será investigada a natureza humana. Esta é a minha profecia.

BIBLIOGRAFIA

CHIOZZA, Luis A. **Por que adoecemos?** A história que se oculta no corpo. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

ENCICLOPÉDIA Mirador. Verbetes: **Pompéia e Terremoto**. São Paulo: Britannica do Brasil, 1976.

GOMES, Helder Gurgel Ferreira. **A Dimensão do Ser**. Fortaleza: SECULT, 1999.

HOBBS, Thomas de Malmesbury. **Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

KAPLAN, Harold I. & SADOCK, Benjamin J. **Compêndio de Psiquiatria: Ciências Comportamentais – Psiquiatria Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

MELLO FILHO, Júlio & col. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

PINTO, Gerardo da Frota. **Psiquiatria Básica**. Fortaleza: Centro Médico Cearense, 1983.

ADENDO 1: A alimentação: uma ação total

A alimentação é uma ação total, pois envolve os quatro fatores apresentados neste livro: a Natureza, o corpo, o indivíduo e o social.

A Natureza é um determinante sobre a alimentação porque plantas e animais estão adaptados a regiões geográficas.

Desta forma, a civilização maia se desenvolveu em cima do milho, que se desenvolvia na Floresta Tropical da América Central.

No Nordeste brasileiro, costuma-se plantar na quadra chuvosa (os quatro meses que chovem) milho, mandioca, feijão e algodão. Esses vegetais desenvolvem bem em nossa região. No Nordeste, há a cultura do milho, representada pelas festas juninas, onde se comemora a colheita.

A Natureza, enquanto fator determinante sobre a alimentação, vem se modificando devido ao desenvolvimento da tecnologia humana. Através da engenharia genética, é possível trazer plantas dos climas frios à regiões mais tropicais. É possível, por exemplo, plantar o trigo em regiões nunca antes pensadas.

A Globalização permite uma troca de plantas e animais, que altera o equilíbrio biológico das regiões.

Há plantas que, se transportadas de uma região a outra, transformam-se em ervas daninhas que alteram o equilíbrio ecológico.

Os animais também passam hoje por grande alteração genética, num processo de seleção artificial do gado e de melhoramento da qualidade do rebanho.

Os micróbios também estão mudando, pela ação consciente ou não do homem.

A alimentação depende também do corpo.

O corpo, em seus processos biológicos, responde à ação do indivíduo de comer.

Se o indivíduo come exageradamente ou come alimentos estragados, o corpo “responde” tentando se equilibrar. O indivíduo pode adoecer com diarreias, vômitos, a obesidade, o diabetes.

Se o indivíduo bebe exageradamente bebidas alcoólicas ou se droga com alguma substância, o corpo reagirá.

Se o indivíduo não come, o corpo sentirá a falta de alimento, reagindo de uma determinada forma.

A alimentação depende também do indivíduo.

É próprio ao indivíduo o prazer de comer, o tipo de comida preferido, a forma de comer.

Cada indivíduo se alimenta da sua forma. Cada indivíduo conhece como alimentar-se.

É próprio ao indivíduo a ação de alimentar-se, estando ou não com apetite. Gostando ou não do que come.

Mas a ação de alimentar-se é também social. E o social está aqui dividido em família e sociedade.

Cada família tem sua tradição e sua “cultura” de alimentar-se.

Cada família tem seus pratos preferidos. Tem seu ritual de alimentar-se.

Cada família tem sua forma de lidar com a alimentação.

Há famílias de obesos, onde o alimento é “visto” de uma determinada forma. E há famílias de magros, onde o alimento é concebido de outra forma.

Quanto à sociedade, a alimentação tem suas especificidades. É óbvio que podemos falar numa tradição americana de se alimentar. Bem diferente da forma e da tradição brasileira.

Todo brasileiro sabe, gostando ou não, o que é uma feijoada, uma reunião para o churrasco ou o arroz, feijão e bife do dia-a-dia.

Nós, brasileiros, comemos “hamburger”. Mas este sanduíche não tem a mesma tradição que nos E.U.A.

Nós comemos salsicha, embora seja uma tradição diferente da alemã.

Comemos arroz de uma forma diferente do japonês.

Comemos macarrão de maneira diversa do chinês ou italiano. E assim por diante.

Alimentar-se é, pois, exercer uma ação total.

Existe uma especialidade na Medicina que cuida do ato de alimentar-se: o nutrólogo.

Podemos por este texto e por este livro, observar que o ato de comer é mais complexo que uma simples redução ao corpo. E as doenças relacionadas à alimentação são mais complexas do que uma visão isolada do corpo.

Por exemplo, quantas formas de azia existem?

A azia pode ser porque se comeu determinado alimento. Ou porque o indivíduo não estava predisposto ao alimento.

A azia também pode ser uma reação a quem fez a comida. A um momento de tensão na família.

A azia pode ocorrer porque teve que se comer em pé, devido à pressa no trabalho.

A azia pode ocorrer porque se está preocupado com um filho, com a falta de dinheiro para pagar dívidas, com um compromisso que se terá a cumprir.

A alimentação é, pois, um fenômeno complexo. As doenças decorrentes de comer, os maus hábitos alimentares devem levar em conta esta complexidade.

Existe a tradição cultural relacionada à alimentação: para cada festa do ano, existem as comidas tradicionais.

Por tudo isso, a alimentação é uma ação espiritual, consagrada pelas religiões e que revela o bem-estar do indivíduo consigo.

A alimentação oscila entre o prazer e a necessidade, numa construção dialética.

A alimentação está relacionada à cultura e suas tradições.

A alimentação está associada à sobrevivência. E, portanto, é decisiva na origem e causas das doenças.

Por isso, é a alimentação um ato sagrado para a sobrevivência do indivíduo e da espécie humana.

ADENDO 2: Receita para chegar aos 90 anos

Na história da humanidade, quantos seres humanos chegaram aos 90 anos? Se formos tirar a porcentagem em relação aos nascidos vivos, o número é muito pequeno.

Chegar aos 90 anos é ser sábio porque soube enfrentar os perigos da vida. Porque soube lidar com as situações difíceis. Porque soube cuidar do próprio corpo.

Com base na vida de minha avó Perpétua, elaboro algumas receitas para chegar aos 90 anos:

- 1) Saber cuidar do próprio corpo. Ter amor ao seu corpo: higiene, alimentação adequada, sem vícios que destroem o corpo.
- 2) A alimentação deve ser para a vida, sem excessos, mas com prazer. Nada de comida em excesso ou comida doentia.
- 3) Bebida alcoólica pouca, só para um pouco de prazer ou para celebrar a vida. Muito suco.
- 4) Freqüentar o médico para tratar e prevenir os problemas. Seguir o tratamento.
- 5) Não ser vingativo. A vingança do dia-a-dia é fruto da ira, que pode matar. A vingança só gera violência.
- 6) Conhecer as pessoas para evitar aborrecimentos, desentendimentos e frustrações. A grande sapiência da vida é aprender a conhecer as pessoas. Se conhecemos o outro, diminuimos o sofrimento em relação à vida e somos mais felizes.

- 7) Cuidar de alguém que esteja do lado. Seja filho, marido, esposa, sobrinho, um afilhado, uma pessoa sofredora, um amigo. Quem vive só para si, não vive para o outro, não tem finalidade na vida. Quem cuida só de si, pensa só em si, acaba ficando só e perde o sentido da vida. Às vezes, o cuidado é de um cãozinho, uma árvore ou uma obra qualquer que tenha significado.
- 8) Gostar de arte. A arte alegria a vida. Faz a vida mais feliz. A arte é a saída da rotina. É a passagem para o mundo mágico da fantasia. Por isso, ensina. Por isso, prolonga a vida.
- 9) Gostar de conhecer. Quem vive para o conhecimento, tem sempre o que viver, pois tem sempre o que aprender. Talvez uma pessoa só morra quando pare de conhecer.
- 10) Gostar da Natureza. A Natureza nos possibilita o viver. É através da Natureza que tiramos nosso alimento. A natureza é nossa fonte de vida, de energia, de alimento, de beleza e de alegria.
- 11) Gostar de conviver. Viver só é o mais curto caminho para as doenças. Conviver é viver com o outro e para o outro. É ser humilde e decidido. É encontrar-se no outro. É encontrar a felicidade que existe dentro de nós no outro. Pois o outro é o inferno, mas também é o paraíso. Eis a contradição da vida que precisa ser transposta para se chegar à paz e à felicidade.
- 12) Procurar sempre a paciência. A paciência é a ciência da paz. É a paz na ciência. A paciência envolve um conhecimento e aceitação profundos do outro.

A busca da paciência é luta contra a raiva e a ira. É a busca de si mesmo e do outro. É o encontro profundo consigo e com o outro.

Paciência é um conhecimento profundo da vida e das potencialidades humanas.

É saber se antecipar para não cair nas armadilhas da vida.

Paciência é sabedoria. É sapiência.

Paciência é um exercício doloroso e difícil de viver o mistério da existência, que é o próprio ser, o outro, o Universo, enfim, a vida.